



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA



TAMIRES VEIGA MACIEL

MEDIAÇÃO DA LEITURA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: contribuições do livro
de literatura infantil “Amor de Cabelo”

Rio Grande

2023

TAMIRES VEIGA MACIEL

MEDIAÇÃO DA LEITURA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: contribuições do livro de literatura infantil “Amor de Cabelo”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito total à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Braz Gonçalves

Rio Grande

2023

MACIEL, Tamires Veiga. **Mediação da leitura e Educação Antirracista: contribuições do livro “Amor de cabelo”**. 2023. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023.

RESUMO

O presente trabalho aborda a mediação da leitura e as relações étnico raciais no âmbito da Biblioteconomia. Teve como objetivo geral, compreender como a Biblioteconomia, a literatura infantil e a Mediação da leitura de obras com representação negra podem contribuir para o antirracismo. Como objetivos específicos o estudo teve o propósito de: a) Averiguar como a Biblioteconomia tem abordado as relações étnico-raciais na produção acadêmica, b) Verificar qual o papel do bibliotecário e das bibliotecas na promoção do antirracismo, de acordo com a literatura da área de Biblioteconomia e, c) Identificar quais as contribuições a literatura infantil e em especial a obra “Amor de cabelo” pode trazer para as crianças e a discussão sobre antirracismo. A revisão de literatura aponta temas que abrangem a pesquisa, sendo o racismo, as práticas para combate, a mediação da leitura e o papel do bibliotecário. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, na qual procurou analisar as contribuições teóricas com intuito de responder aos objetivos específicos. Pesquisa documental, pois se propôs a realizar a análise de livro ilustrado com o intuito de responder o objetivo geral de pesquisa, através da análise de texto e imagem utilizando o método de Colomer (2017). Seguindo das categorias: a) análise da narrativa literária, b) análise de ilustração, c) análise dos elementos materiais do livro e, d) análise da relação entre o texto e a imagem e adequação à competência do leitor. Os resultados apontaram que as pesquisas realizadas no âmbito da Biblioteconomia, referente às relações étnico raciais e mediação da leitura é escassa, necessitando urgência na realização de mais pesquisas que tratem do tema. Quanto ao papel do bibliotecário, compreende-se que esse profissional, como mediador da leitura, necessita estar capacitado, gostar de ler e selecionar obras diversas que alcancem públicos diversos, além disso deve ter cuidado ao fazer a seleção das obras, principalmente quando se trata do público infantil de suas bibliotecas. Em relação à obra analisada, conclui-se que a obra “Amor de cabelo” contribui para uma educação antirracista, pois ela trata do tema de maneira positiva, ressaltando o amor ao cabelo crespo e cacheado, a união familiar e empoderamento para as crianças.

Palavras-chave: Biblioteconomia negra. Literatura Infantil. Mediação da leitura. Bibliotecário. Amor de Cabelo. Antirracismo.

ABSTRACT

This paper deals with reading mediation and ethnic-racial relations in the field of librarianship. Its general objective was to understand how librarianship and the mediation of reading works with black representation can contribute to anti-racism. As specific objectives, the study aimed to: a) ascertain how librarianship has addressed ethnic-racial relations in academic production, b) verify the role of librarians and libraries in promoting anti-racism, according to the literature in the area of librarianship and, c) identify what contributions children's literature and especially the work "Amor de cabelo" can bring to children and the discussion on anti-racism. The literature review points to themes that cover the research: racism, practices to combat it, reading mediation and the role of librarians. The following methodological procedures were used: bibliographical research, which sought to analyze the theoretical contributions in order to answer the specific objectives. Documentary research, as it set out to analyze illustrated books in order to answer the general research objective, through text and image analysis using Colomer's (2017) method. It followed the categories: a) analysis of the literary narrative, b) analysis of the illustration, c) analysis of the material elements of the book and, d) analysis of the relationship between the text and the image and suitability for the reader's competence. The results showed that there is little research carried out in the field of librarianship on ethnic-racial relations and the mediation of reading, which urgently requires more research on the subject. As for the role of the librarian, it is understood that this professional, as a reading mediator, needs to be trained, enjoy reading and select diverse works that reach different audiences, and must also be careful when selecting works, especially when it comes to the children in their libraries. With regard to the work analyzed, it can be concluded that "Amor de cabelo" contributes to anti-racist education, as it deals with the subject in a positive way, highlighting love for curly hair, family unity and empowerment for children.

Keywords: Black librarianship. Children's literature. Reading mediation. Librarian. Hair Love. Anti-racism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Composição de matéria narrativa por Coelho..... | 25 |
| Figura 2 - Categorias de análise e elementos..... | 26 |
| Figura 3 - Nº de artigos indexados na BRAPCI..... | 35 |
| Figura 4 – Artigos sobre Biblioteconomia e etnia Negra..... | 36 |
| Figura 5 - Capa do livro..... | 43 |
| Figura 6 - Primeira página do livro..... | 44 |
| Figura 7 - Contra capa..... | 45 |
| Figura 8 - Folha de rosto..... | 45 |
| Figura 9 - Começo da Narrativa..... | 46 |
| Figura 10 - Zuri, se sentindo especial com o cabelo..... | 47 |
| Figura 11 - Zuri, como uma super heroína..... | 48 |
| Figura 12 - Imaginações de Zuri, e continuação da história..... | 49 |
| Figura 13 - Zuri e seu pai..... | 50 |
| Figura 14 - Zuri, procurando um penteado..... | 51 |
| Figura 15 - Zuri, e o pai..... | 51 |
| Figura 16 - Em busca do penteado perfeito..... | 53 |
| Figura 17 - Pai desenredando o cabelo..... | 53 |
| Figura 18 - Resolvendo conflito..... | 55 |
| Figura 19 - Penteando o cabelo..... | 55 |
| Figura 20 - O moicano afro como penteado perfeito..... | 56 |
| Figura 21 - Chegada da Mãe de Zuri..... | 57 |
| Figura 22 - Boas Vindas..... | 58 |
| Figura 23 - Final da história..... | 59 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Estratégias de Busca realizadas na Base Brapci | 28 |
| Quadro 2 - Artigos recuperados na BRAPCI..... | 30 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| BRAPCI | Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| ENANCIB | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1.1 Objetivo Geral..... | 9 |
| 1.2 Objetivos Específicos..... | 9 |
| 1.2 Justificativa..... | 9 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 11 |
| 2.1 Racismo no Brasil e no Mundo: uma realidade que precisa ser mudada | 11 |
| 2.2 Um passo de cada vez para a eliminação de injustiças: combatendo o racismo..... | 15 |
| 2.3 Literatura Infantil, Mediação da Leitura e Educação Antirracista..... | 18 |
| 2.3.1 Mediador Bibliotecário..... | 20 |
| 2.3.2 Literatura Infantil Antirracista..... | 23 |
| 2.3.3 Como analisar um livro Infantil..... | 24 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 27 |
| 4 O QUE ESCREVEMOS SOBRE OS NEGROS? Ações no âmbito da Biblioteconomia, Educação e Cultura e o Papel do Bibliotecário..... | 30 |
| 4.1 A produção sobre Biblioteconomia e o povo negro..... | 37 |
| 4.2 O bibliotecário negro/ A biblioteconomia Negra..... | 37 |
| 4.3 O ensino de biblioteconomia e as relações étnico raciais..... | 38 |
| 4.4 O bibliotecário, a biblioteca e a postura antirracista..... | 39 |
| 4.5 Coleções temáticas sobre a Etnia Negra..... | 41 |
| 5 ANÁLISE DA OBRA "AMOR DE CABELO"..... | 43 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 64 |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o tema relações étnico-raciais e a mediação da leitura. A mediação da leitura já é tema consolidado na área de Biblioteconomia. Contudo, sua abordagem com as relações étnico-raciais é mais escassa, dessa forma, entendemos que são importantes temas a serem tratados em conjunto. Há diversas formas de mediar a leitura, seja lendo, seja fazendo divulgações. Existem até situações de mediações específicas, mas nesse trabalho abordaremos a mediação da leitura de literatura infantil.

Vivemos em uma sociedade que foi marcada por períodos históricos de escravidão, exploração e dominação dos corpos negros. Essa situação reverbera nas relações sociais do tempo presente, nas quais infelizmente ainda testemunhamos a visão distorcida e estereótipos de grupos étnicos, o que se configura na desigualdade, discriminação, preconceito e exclusão social, ou seja, reflexos do racismo estrutural e violação dos direitos humanos.

A realização desta investigação parte de motivação pessoal da pesquisadora em formação, firmada no desejo de explorar o tema e trazer a discussão para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Como futura bibliotecária negra, considero que é dever trazer representatividade preta para as futuras e futuros profissionais que, assim como nós, procuram abordar tópicos que precisam de reconhecimento e que por muito tempo foram subestimados.

Dessa forma, buscou-se contribuir para promoção de uma Biblioteconomia antirracista e inclusiva através da mediação da literatura infantil. Existem diferentes formas de combater o racismo, seja através da educação, da legislação, de políticas públicas, da mídia e da pesquisa acadêmica. Neste ponto nos situamos, pois entendemos que trazer este tema como pesquisa, além de contribuir para melhor entendimento desse fenômeno, possibilitará dar mais subsídios para combater injustiças sociais e a mediação da leitura é uma das ferramentas que pode ser utilizada para o combate ao racismo.

É importante mostrar às crianças obras que transmitem representações étnico raciais, com figuras como a do livro “Amor de cabelo”, fruto de esta análise, porque pode moldar a sua visão de mundo. Além disso, permite que elas vejam, suas identidades retratadas positivamente na literatura, já que a estética negra, principalmente quando se trata do cabelo afro, foi reprimida durante muito tempo.

A literatura pode fortalecer a autoestima, promover a empatia entre todos e fazer com que crianças de outras etnias possam compreender a importância da igualdade. A mediação da leitura, assim como a mediação da informação, pode ser entendida como toda a ação de interferência, direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva, realizada pelo bibliotecário, para que uma pessoa possa se apropriar da leitura (Almeida Junior, 2015).

Através dela pode ser apresentada uma variedade de perspectivas que podem ajudar a dismantlar valores e estereótipos raciais invertidos e discriminatórios. Além disso, facilita o contato dos jovens leitores à literatura, sendo um processo importante e que deve ser explorado em ambientes educacionais e especialmente nas bibliotecas, sejam bibliotecas escolares, públicas, universitárias, comunitárias, entre outras em um trabalho conjunto.

Para que isso se realize com êxito, entendemos que o bibliotecário como profissional da informação tem um papel importante na escolha cuidadosa de obras literárias, pensando no seu público alvo, já que, abrir diálogos significativos sobre questões relacionadas às discussões raciais são muito importantes e os mediadores conseguem desenvolver nos leitores reflexões, inquietações.

Além disso, trazer essa discussão ajuda a enriquecer o acervo das bibliotecas, pois uma vez que os bibliotecários utilizam obras diversas e exploram o universo da literatura infantil, se familiarizam cada vez mais com temas a serem discutidos. Assim, acolhem a todos, sem exceção. Dessa forma estudar a relação da mediação da leitura com a produção sobre a temática étnico racial é de extrema importância.

De acordo com Araújo e Silva Júnior (2020), analisar as relações raciais no contexto acadêmico se constitui na construção de “um diálogo permanente no combate ao racismo, seja dos conteúdos formativos, frentes de pesquisa e práticas profissionais, o que demanda que cada área do conhecimento repense sua responsabilidade nessa discussão” (Araújo; Silva Júnior, 2020, p. 10).

É importante destacar a importância de compreendermos que o racismo afeta diferentes grupos étnicos, não somente a população negra, mas também indígenas, asiáticos etc. Contudo, neste trabalho, propomos focar no que se refere à população negra que é a maioria do no Brasil, cerca de 56% (Ciscati, 2019).

Dessa forma, propomos a investigação que tem os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo Geral

Compreender como a Biblioteconomia e a Mediação da leitura de obras de literatura infantil com representação negra podem contribuir para o antirracismo.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Averiguar como a Biblioteconomia tem abordado as relações étnico-raciais na produção acadêmica;
- b) Verificar qual o papel do bibliotecário e das bibliotecas na promoção do antirracismo, de acordo com a Literatura da área de Biblioteconomia, e
- c) Identificar quais contribuições a literatura infantil e em especial a obra “Amor de cabelo” pode trazer para as crianças e a discussão sobre antirracismo.

Tendo sido expostos os objetivos, passamos para a justificativa.

1.2 Justificativa

Quanto trata-se do tema negritude e biblioteca existem poucos trabalhos na área de Biblioteconomia e em especial no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que tratem do assunto. Assim, pressupomos que neste contexto, ainda há pouca visibilidade dessa temática em produções da área. E quando se trata de construção de identidade entre crianças e jovens negros, a partir da mediação da leitura, a produção ainda é menor.

Entendemos que abordar discussões étnico-raciais dentro da Biblioteconomia é, na verdade, lutar contra o racismo, e com isso fortalecer o papel de uma Biblioteconomia antirracista e educativa. A representatividade pode ser um elo importante na vida de crianças e adolescentes, para que elas possam se enxergar e se sentirem acolhidas também através da literatura infantil e da leitura.

O bibliotecário, por sua vez, através do uso de suas habilidades e competências, poderá ter subsídios para criar ideias positivas e auxiliar a dirimir as práticas que decorrem do racismo. Também trazemos um lugar de fala, pois como pesquisadoras negras, é nosso papel trazer discussões pertinentes que tragam o

negro para interlocução com a Biblioteconomia.

Por isso, entendemos que a mediação da leitura é uma forte aliada nesse processo, pois através dela, podemos ajudar a mudar a visão preconceituosa e pontos de vista estereotipados e trazer a visibilidade necessária para a questão racial tendo como aliada a literatura infantil.

Para Pestana “um dos maiores desafios [...] é despertar nas crianças negras uma identidade racial positiva, [...] numa sociedade onde o racismo estrutural permeia os comportamentos, os discursos e o imaginário da população” (Pestana, 2021, p. 1). Pensando nisso que acreditamos que esta pesquisa pode contribuir não somente para abranger os estudos da área e para os envolvidos no projeto.

Creemos que contribuirá, principalmente, para as bibliotecas, seus bibliotecários e professores que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento identitário de crianças e adolescentes e que gostariam de usar a mediação da leitura como aliada nesse processo de combate ao racismo. A leitura é uma ferramenta importante para uma educação antirracista e, além de tudo, para mudar perspectivas e inserir a história, as conquistas e suas culturas e raízes históricas.

Dessa forma, buscamos entender com a Biblioteconomia aborda o tema e como a mediação de uma obra específica pode contribuir para o antirracismo.

Assim, este trabalho se divide em cinco capítulos. O primeira é a introdução, a qual apresentou o tema, objetivos e justificativa da pesquisa. O segunda parte constitui-se na revisão de literatura na qual será abordado o tema o racismo e a realidade que precisa ser mudada e, além dos avanços que estão sendo colocados em prática, principalmente, no campo educacional para que essa mudança realmente aconteça. O terceiro capítulo, trata dos procedimentos metodológicos, no qual serão descritos o tipo de pesquisa, sua abordagem e natureza, além do método de investigação.

Em seguida, teremos os resultados e discussões no capítulo 4, no qual apresentamos as ações e o que tem sido escrito sobre os negros na Biblioteconomia. No capítulo 5, apresentamos a análise livro de ilustrado. Na última parte do texto, apresentamos as considerações finais.

Dessa forma, tendo sido apresentada a estrutura do trabalho, passamos à revisão de literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão de literatura. Na primeira parte discutimos o racismo como um problema e uma realidade que precisa ser mudada, na segunda parte falamos sobre algumas ações e práticas que começam a modificar esse cenário. Na terceira parte, dissertamos sobre a Literatura Infantil, mediação da leitura e o papel do bibliotecário.

2.1 Racismo no Brasil e no Mundo: uma realidade que precisa ser mudada

O racismo está enraizado na sociedade produzindo e tolerando tratamento desigual e de opressão a grupos étnicos raciais ao redor do mundo. Na imprensa, são relatadas, diariamente, inúmeras notícias relacionadas ao problema, desde comentários preconceituosos até mesmo discriminação e violência. No passado recente, em época de pandemia, as taxas de homicídios de pessoas negras na mão da polícia se tornaram frequentes e televisionadas.

“Um conjunto de imagens ganhou o mundo e as telas de televisões, computadores e celulares no ano de 2020, logo após a morte do afroamericano George Floyd [...]”(Almeida, 2021, p. 2). Em um país marcado pelo o racismo e a segregação racial, os protestos contra a brutalidade policial e a discriminação racial tomaram força, foi o caso do movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam)

O movimento consolidou-se com a revolta sobre a morte de George Floyd e desde então as manifestações espalharam-se pelo mundo a fora, a organização hoje continua trabalhando a favor da justiça social e intervindo na violência e afirmando que vidas negras importam e muito.

Segundo pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), 408.605 pessoas negras foram assassinadas no Brasil nas últimas décadas. A cada 100 pessoas assassinadas no Brasil no ano de 2021, 78 eram negras, em 2010 a proporção segundo pesquisa era de 66,9%. Ainda segundo o Fórum (2022) os crimes de racismo e injúria racial aumentaram, sendo registrados em 2021, cerca de 13.830 casos de injúria e 6.003 casos de racismo.

Atualmente pretos e pardos representam 56% da população brasileira. No entanto, são minoria que ocupam os cargos de gerência sendo 29%. (Ciscati, 2019). Entre 10% dos brasileiros com menor renda mensal, 75% são negros.

Concordamos com Santos (2001), quando afirma que:

A invisibilidade da questão racial deve ser interpretada aqui como um fato que não se nota, não se discute e nem se deseja notar ou discutir. É como se não existisse. A história narrada nas escolas é branca, a inteligência e a beleza mostradas pela mídia também o são. Os fatos são apresentados por todos na sociedade como se houvesse uma preponderância absoluta, uma supremacia definitiva dos brancos sobre os negros. Assim, o que se mostra é que o lado bom da vida não é e nem deve ser negro. Aliás, o léxico de negro, além de designar o indivíduo deste grupo racial, pode significar: sujo, lúgubre, funesto, sinistro, maldito, perverso, triste, nefando etc. (Santos, 2001, p. 89).

Santos (2001) escreveu essa afirmativa antes de ter sido sancionada a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) na qual deve se implantar o ensino de história e cultura africana nas escolas. A inclusão da lei trouxe muitos benefícios ao que se refere ao tratamento dado às questões étnicas, quando principalmente os negros eram tratados como “seres inferiores” e passíveis de dominação.

Contudo, muito ainda precisa ser feito. Para Santos (2001), o escravismo no Brasil é o motivo de desigualdade, injustiça social e invisibilidade atualmente, pois elas se expandem no mercado de trabalho onde a maioria dos cargos mais valorizados são ocupados por pessoas brancas.

O autor (2001, p. 89), cita os três princípios básicos de discriminação que as pessoas negras sofrem quando estão disputando uma vaga de emprego. São elas:

- “Discriminação ocupacional”, quando existe a dificuldade de ocupar emprego de alto escalão, bem remunerados e com funções valorizadas;
- b) “Discriminação salarial”, quando a pessoa negra ganha menos, mesmo exercendo a mesma função de uma pessoa branca no mesmo cargo, por exemplo;
- e
- c) “Discriminação pela imagem”, essa pode ocorrer em qualquer ambiente, onde a vaga especifica uma imagem para a empresa na qual a imagem do negro não seria a ideal.

Vale ressaltar que o autor explica que os três tipos de discriminação tratam “daquilo que toda a sociedade assegura jamais praticar: o velho, ibérico e dissimulado racismo brasileiro” (Santos, 2001, p. 89).

Segundo Santos (2001), o racismo acontece através da crença de superioridade de um grupo racial sobre o outro. Existe, também, a crença de que um determinado grupo tem defeitos de cunho moral e intelectual. Para o autor o racismo

“é uma construção dos homens, é, portanto, uma ideologia” (Santos, 2001, p. 85).

Essa ideia de superioridade é explicada por Garzon (2017) quando diz que:

No Brasil, a história de seus conflitos e problemas envolveu bem mais do que a formação de classes sociais diferentes por sua condição material. Nas origens da sociedade colonial, o nosso país ficou marcado pela questão de o negro ter sido objeto de comércio sendo fato crucial para que o racismo se enraizasse na mente da sociedade brasileira, consequência disso foi a completa exclusão dos negros e seus descendentes do contexto social após a abolição da escravidão, porém mais que uma simples herança de nosso passado, esse problema racial chega até os dias de hoje de diferentes formas (Garzon, 2017, p. 56).

Muitas são as formas de racismo. Existe o racismo recreativo, no qual os traços físicos do negro, nosso cabelo e identidade são motivo de piada. Esse tipo de racismo é referido de uma forma que faz com que pessoas negras não aceitem seus traços negroides e seus cabelos crespos e cacheados. Em alguns casos, podem recorrer a submissão em cirurgias plásticas e ao uso de químicas agressivas.

Na década de 2000, por exemplo, destacaram-se as cantoras como Rihanna, Beyoncé, Keri Wilson, Ciara. Muitas meninas de 15 e 16 anos, assim como eu, desejavam ter seus cabelos lisos e escorridos como os das cantoras, que na verdade eram laces¹ e por falta de informação e conhecimento na época, recorriamos a salões de beleza, a ferros quentes dentro de casa, utilizávamos químicas fortes, muitas vezes, resultando em um couro cabeludo fragilizado e frustração estética.

A ideia era deixá-lo o mais parecido possível com o cabelo daquelas cantoras. A ditadura do cabelo liso, perfeito e baixo era uma regra e não uma escolha como é nos dias atuais, principalmente para mulheres negras. Essas que são as mais atingidas por piadas racistas, disfarçadas de brincadeiras inofensivas.

Para Moreira (2019, p. 21) “o uso do humor para produzir descontração está amplamente presente na atividade recreativa favorita dos brasileiros, embora as pessoas se recusem a interpretar esses atos como ofensas raciais.” O autor também observa que “os estereótipos raciais negativos presentes em piadas e brincadeiras racistas são os mesmos que motivam práticas discriminatórias contra minorias raciais em outros contextos” (Moreira, 2019, p.23).

Em outras palavras, o humor é usado como uma ferramenta de opressão que faz com pessoas negras vivam uma crise de identidade devido aos seus fenótipos que

¹ Laces front que são próteses feitas fio a fio em tela de microtule, os fios são colocados sobre o tecido permitindo um efeito semelhante ao couro cabeludo. (Magalhães, 2022, n.p.)

a sociedade não considera bonitos ou agradáveis. O racismo através da estética, funciona como um modo de torturar e ridicularizar o que é diferente do padrão eurocêntrico, assim tornando a imagem do preto a ser vista como pejorativa e sua identidade subjugada (Moraes *et al.*, 2022). Além disso, para os autores, o racismo se materializa “pela via do fenótipo”.

Para Almeida (2019)

o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do [...] que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. Dessa forma diz que o racismo é estrutural (Almeida, 2019, p. 33).

Ademais, temos o racismo institucional, este se manifesta nas organizações e nas suas estruturas. Para Almeida (2019) o racismo se expressa como desigualdade nas esferas política, econômica e jurídica.

Essas desigualdades foram construídas através de um longo processo histórico de opressão que durou mais de 500 anos de escravidão, quando corpos negros foram sequestrados da África e mantidos em condições desumanas e gravíssimas. Historicamente, a escravidão existia em muitas partes do mundo durante os tempos coloniais, e o corpo negro era usado para trabalhos forçados e nessas situações, sofriam abusos físicos e psicológicos.

Por conta disso, essas práticas históricas, afetaram e ainda afetam a vida de milhares de pessoas negras ao redor do mundo e, principalmente, no Brasil mesmo após a abolição da escravatura. A constituição federal de 1988 sobre igualdade em seu artigo 5º prevê que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (Brasil, [2023], n. p.).

Embora a lei mencione que todos somos iguais, ainda estamos em um processo que mesmo significativo contra o racismo, necessita de maior engajamento em todas as esferas e conscientização da sociedade. É importante reconhecer a desigualdade fruto desse processo histórico. É premente discutir as questões raciais, pois embora exista lei que diz que todos somos iguais, isso não ocorre de fato no país.

Mesmo havendo um progresso significativo em relação ao combate ao racismo,

muitas pessoas ainda sofrem com a discriminação e preconceito e com a invisibilidade decorrente desse problema. Essa realidade afeta vários campos.

Alguns autores enfatizam mais essa problemática no campo educacional, como é o caso de Santos (2001), mencionado anteriormente. Aquino *et al.* (2010), diziam que “[...] essa negação da cultura afrocêntrica parece ser mais visível no contexto educacional, onde os (as) negros ainda são narrados apenas como escravos, servos desobedientes e inferiores” (Aquino *et al.*, 2010, p. 4). cremos que essa realidade mencionada por Aquino *et al.* esteja mudando, conforme veremos a seguir.

2.2 Um passo de cada vez para a eliminação de injustiças: combatendo o racismo

A luta contra o racismo inclui uma série de medidas que podem ser tomadas como um passo importante para reduzir os danos causados, uma delas é a conscientização e a educação, além de punição para crimes direcionados a pessoas com base em sua cor de pele, origem étnica ou religião. Djamila Ribeiro, em seu livro intitulado “Pequeno Manual Antirracista” (2019), traz uma relevante narrativa e contribuição a toda a sociedade. Ela fala sobre a reeducação do ser humano enquanto pessoa antirracista, tendo como objetivo:

[...] apresentar alguns caminhos de reflexão recuperando contribuições importantes de diversos autores e autoras sobre o tema para quem quiser aprofundar sua percepção de discriminações estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação de nossa sociedade. Afinal, o antirracismo é uma luta de todas e todos (Ribeiro, 2019, p. 8).

Esses caminhos, relacionados às atitudes individuais de cada pessoa, facilitam um dos meios mais importantes de combate ao racismo. O antirracismo pode criar espaços para educação, debate e construção porque cada indivíduo assume a responsabilidade pelas suas próprias atitudes. Isso exige que a pessoa busque conhecer mais sobre assunto, a história que a cerca, se engajando e reconhecendo sua própria necessidade de mudança.

Ribeiro (2019) lista em sua obra, algumas atitudes individuais que podem e devem ser seguidas e que são consideradas importantes na luta contra o racismo. São elas:

- a) “Informar sobre o racismo”, ou seja, precisa estudar o tema, fazer questionamentos, se atualizar.

b) “Enxergar a negritude”, é preciso que a pessoa entenda que deve ser dada visibilidade aos negros e suas qualidades, nada vale usar a justificativa de que somos todos iguais para a opressão e desvalorização da pessoa negra.

c) “Reconhecer os privilégios da branquitude”, é necessário que a pessoa branca entenda que seu lugar na sociedade lhe dá privilégio, e é aceitando isso que ela participa da luta.

d) “Perceber o racismo internalizado em si mesmo” observar suas falas e comportamentos, muitas vezes racistas, mas de um modo velado, pequenos comentários ou negações sobre o assunto.

e) “Apoiar as políticas educacionais afirmativas” mostrar que entende a importância delas na vida das pessoas, nas condições de acesso delas como no ensino superior, por exemplo. Ribeiro (2019, p. 22) diz que “esse debate não é sobre capacidade, mas sobre oportunidades.”

f) “Transformar seu ambiente de trabalho”, é preciso quebrar esse paradigma do “negro único”, porque nem todos os negros são iguais, é necessário se questionar dentro de sua empresa: “Quantos negros e negras ocupam os espaços? Como funciona o processo de recrutamento? A empresa tem apenas um funcionário? Dizem que estão fazendo alguma coisa em nome da igualdade?”

g) “Ler autores negros” procurar se familiarizar com as discussões e histórias trazidas para literatura através de autores negros e negras do Brasil e do mundo. A expressão artística é utilizada por intelectuais para divulgar diversas informações direta ou indiretamente relacionadas ao assunto ou outros.

h) “Questionar a cultura que consome”, é importante pensar quando estiver fazendo uso de algum “produto cultural” a respeito e fazer questionamentos.

i) “Conhecer seus desejos e afetos” ao estar em afeto com alguém que faz parte de um grupo minoritário, entenda e compreenda o que o outro carrega.

j) “Combater a violência racial” faça sua parte para diminuir essa violência participando de estratégias que ajudem a combatê-la.

k) E “sejamos todos antirracistas” é se responsabilizar pelos

privilégios e pessoas negras pela sua consciência racial para não reproduzirem aquilo que sofrem.

Esses caminhos, podem ajudar a corrigir desigualdades e contribuir para uma realidade mais justa, sendo assim um dever e “uma luta de todos” (Ribeiro, 2019, p. 8). No Brasil, tivemos importantes conquistas no que se refere a legislação. No âmbito da educação a lei nº 10.639/2003 que se faz obrigatória a inclusão de temas que retratam a história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Outra importante conquista foi a promulgação da lei nº 12.288/10, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, “destinado a garantir a população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”.(Brasil, 2010, n.p.) e a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define a punição de “crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” (Brasil, [2023], p. n.).

Além da legislação, outra conquista importante é a elaboração de ações afirmativas. Segundo Santos Júnior (2020, p. 2) “as ações afirmativas visam minimizar os reflexos negativos e promover a igualdade em oportunidades a população que está “a margem” e esperançosa de mudanças positivas”. Um exemplo dessas ações afirmativas são as cotas raciais. Ao abordar sobre o ingresso nas universidades, Amorin *et al.* (2010) afirmam que:

[...] as cotas raciais representam uma estratégia proposta pela política de ações afirmativas. Nesse contexto, tal política vai de encontro ao reconhecimento das sérias desigualdades raciais que esboçam as estruturas sociais brasileiras, traduzindo-se numa tentativa de romper o ciclo de desvantagens cumulativas dos negros brasileiros, oferecendo chances reais de mobilidade social e superação da pobreza através da democratização do ensino superior (Amorin, *et al.*, 2010, p. 4).

Verificamos que estas ações, embora venham contribuindo para a mudança de cenário, ainda são insuficientes, ainda que “o número de alunos negros no ensino superior tenha crescido quase 400%. Uma vez que do total de matriculados, 38,15 % são negros, considera-se um índice ainda baixo para um grupo que corresponde a 56% da população brasileira” (Gife, 2022, n.p.).

Ou seja, este estudo nos faz entender que as cotas facilitam o acesso de grupos menos favorecidos ao ensino superior, uma medida que promove a inclusão social. Mas que ainda não resolve tudo, pois segundo a pesquisa citada anteriormente, o número de negros que ingressam nas universidades ainda é considerado pequeno

em proporção ao tamanho da população, o que é reflexo da estrutura da sociedade. Além das cotas para educação, também tem sido ofertada cotas em concursos públicos e seleções de emprego.

As cotas raciais visam garantir equidade e inserção da pessoa negra na educação, colocando à frente de melhores oportunidades de empregos e outros recursos básicos para sua vivência enquanto cidadão. Outras formas de ações afirmativas são: as políticas para inclusão no mercado de trabalho como cursos de capacitação entre outros, programas como bolsas remuneradas para alunos quilombolas e indígenas, facilidade no acesso à moradia, entre outros.

Vale ressaltar, que essas contribuições advêm de muito empenho do movimento negro que possui extrema relevância na luta contra o racismo e suas diversas formas de opressão. O movimento negro trabalha visando conscientizar, proteger a cultura negra, denunciar casos de violência, promover maior igualdade na educação, no mercado de trabalho ou na saúde.

Em síntese, o movimento negro no mundo e especialmente no Brasil contribui para reduzir o impacto da desigualdade social ao promover a justiça social por meio de seus projetos e lutas.

As ações do Movimento Negro têm contribuído, em grande parte, para uma reflexão na sociedade em relação aos reais determinantes de exclusão das populações afrodescendentes. Sua prática de atuação, que abrange vários setores, tem influenciado instituições oficiais e sociais, tais como o MEC, a universidade, os partidos, os sindicatos, as igrejas, entre outras (Silva, 2011, p.134).

As ações do movimento negro são diversas, essas mesmas ações contribuem significativamente para promover a igualdade de direitos e combate ao racismo e discussão sobre o tema. Sejam “nas esferas do governo” no “âmbito jurídico” no “âmbito acadêmico” “atuação pedagógica” nas igrejas, na medicina e até mesmo nas “áreas rurais” (Silva, 2011, p. 135-136).

2.3 Literatura Infantil, Mediação da Leitura e Educação Antirracista

A literatura infantil tem um papel fundamental na aprendizagem, desenvolvimento e formação do leitor, dispondo de sua função social. Caldin (2003, p. 52) explica que “a função social da literatura é facilitar ao homem compreender e,

assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe”. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura.”

Dito isso, Caldin (2003) acredita que o movimento da literatura infantil contemporânea, após oferecer uma nova concepção de texto escrito, transforma a literatura para crianças em um suporte de experimentação do mundo. Ou seja, ao adentrar o universo infantil, a leitura estabelece influência sobre como a criança enxergará o mundo. Essa experimentação ajuda a construir senso de empatia e relação com culturas e histórias diversas, conforme a criança entra em contato com os personagens da obra narrada.

Papim (2021) afirma que a relação interpessoal da leitura é responsável por apresentar mudanças sociais complexas e meios para desafiá-las. Sendo assim, a literatura desempenha um papel significativo que abrange a responsabilidade de fazer o leitor refletir, se questionar e, muitas vezes, se deparar com a realidade que está sendo inserida pelo mediador, tornando a literatura um espelho da sociedade.

Lima (2022, p. 8) enfatiza que a literatura infantil “[...] têm grande relevância na vida das crianças. As histórias de cunho infantil podem ter uma finalidade, trazer encantamento e prazer, bem como podem influenciar a vida pessoal, social e cultural das crianças”. Além disso, a literatura tem o poder de apresentar novos horizontes, novos saberes e auxiliar na construção da identidade dos pequenos, principalmente quando está relacionada diretamente com raça e racismo.

Lima (2022) ressalta também a importância de a construção de identidade ser trabalhada desde a primeira infância, para que a criança possa ter aceitação, apropriação e valorização da própria cultura e sua etnia. Sabemos que, como discutido anteriormente, a discriminação racial está presente em nossa sociedade.

Contudo, a literatura infantil e a mediação da leitura podem servir para ajudar a quebrar percepções advindas do racismo, gerando autoestima, valorização e empoderamento nas crianças, principalmente crianças pretas e pardas. Além disso, “quando a mediação da leitura é embasada no contexto sociocultural em que o sujeito está inserido, possibilita que ele ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles” (Souza, Santos e Jesus, 2020, p. 2).

Os autores explicam ainda que a mediação da leitura é um ato comunicativo, com capacidade de influenciar diretamente o processo de “aquisição e interligação da fala e escrita”. Compreendemos que essa conexão desenvolve essas e outras

competências, porque a leitura “oferece vários benefícios ao leitor, tais como: melhor expressividade, a ampliação do vocabulário, a aquisição de novos saberes e a construção do conhecimento” (Nunes e Santos, 2020, p. 10).

Complementando, Farias (2022) enfatiza que a mediação é compreendida como uma “prática explícita”, pois, necessita de um diálogo com o público, tal diálogo que só pode ser devidamente estabelecido através de um mediador portanto, a participação do público é incentivada, propondo correlações com seus possíveis repertórios e convidando os presentes a fazerem suas próprias atualizações” (Farias, 2022, p. 42).

É através desse contato que o público pode desenvolver a sua interpretação e apropriação da obra. Essa, por sua vez “[...], implica a produção de sentido, onde se imprime a singularidade da leitura, baseada na experiência individual de cada leitor” (Cavalcante, 2020, p. 9). Esse processo é realizado por meio de um mediador.

2.3.1 Mediador Bibliotecário

Para Nunes (2022) o adulto quando decide ser mediador de leitura para uma criança, se enxerga diante de um desafio: saber selecionar o que torna acessível para elas. Por conseguinte, Nunes (2022) explica que o papel do mediador quando se trata da leitura literária com as crianças, é auxiliar a identificar as brechas que o texto abre para o leitor.

Sendo assim, o mediador ajuda as crianças a explorarem o texto e a encontrarem elementos importantes nas lacunas para interpretarem e refletirem sobre a obra. Por isso, é imprescindível que seja realizada uma boa seleção do que será lido. No campo da biblioteconomia é o profissional bibliotecário que atua nesse trabalho. Em virtude disso, segundo Silva, A (2019), o bibliotecário mediador tem duas funções importantes: a primeira seria a educativa e a segunda seria a cultural.

Para a autora, a educativa significa “um instrumento de autoeducação” no qual o livro é utilizado para comunicação. Contudo, a cultural pretende proporcionar “o complemento da educação formal por meio de múltiplas possibilidades de leitura,

ampliação dos conhecimentos e ideias acerca do mundo em que os alunos estão inseridos” (Silva, A., 2019, p. 115).

Portanto, a disseminação dessas informações se tornará uma ferramenta indispensável. Silva, Alencar e Bernardino (2017, p.39) afirmam que:

O bibliotecário mediador da leitura ultrapassa as atividades técnicas, é exigido outras habilidades, como uma larga formação cultural, e é imprescindível que seja um leitor nato, além de conhecedor da vasta literatura, seja infantil, infanto-juvenil, dentre os mais diversos tipos de leitura.” Ou seja, para o bibliotecário atuar com sucesso na mediação é necessário que o mesmo possua uma combinação de habilidades e técnicas, conhecimento e competência informacional.

O amor pela leitura é um fator principal e determinante no desempenho do bibliotecário. Ter um bom entendimento da literatura e suas diversas formas e gêneros, abrangendo desde o clássico até obras contemporâneas é importante. Sobretudo, Carvalho e Cavalcante (2022, p. 4) ressaltam que “no trabalho com a leitura, vale destacar que o mediador realiza uma interação dialética na busca pela compreensão daquilo que está para além do texto”.

Ou seja, nesse processo da dialética é incentivado no leitor o senso crítico sobre a obra, de tal modo que o mesmo consiga ir além de somente receber a informação. “No desafio de propor aos sujeitos a construção de conhecimentos críticos, a partir de sua história de vida e do lugar social que os envolve, as dimensões dialógicas da leitura se conectam” (Carvalho e Cavalcante, 2022, p. 4). Ademais, para Bortolin (2010, p. 116).

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação de leitura, visto que o ato de ler precede o ato de informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

Portanto “para desempenhar tais funções o bibliotecário deve exercer o seu papel de mediador da informação, propiciando orientação aos usuários tanto na literatura básica exigida no currículo, quanto no acesso a outras fontes [...]” (Souza, Santos e Mafra, 2021, p. 609). Mas, acima de tudo, o profissional deve se capacitar e também estar familiarizado com o acervo.

Dessa forma, é necessário também que se preocupe em selecionar obras diversas, incluindo as que focam diretamente em temas sociais, pois é de grande relevância o inserimento dessa temática nos acervos. Por isso, “[...] é preciso ser leitor, ampliar o nosso repertório primeiro, o que impactará em seleções com mais diversidade e, [...] para ampliar também a bagagem de leituras e as vivências de mundo daqueles que iremos mediar” (Ini, 2022, p. 89).

Mediante ao exposto, entendemos que o processo de contar ou narrar histórias exige do bibliotecário sensibilidade e o uso de metodologias que visem agregar saberes que possam facilitar a dialogicidade entre os sujeitos” (Silva, Alencar e Bernardino, 2017, p. 40).

São nos momentos de troca com o mediador que os leitores podem desenvolver emoções e sentimentos acerca da narrativa da obra escolhida e se socializam, criando o senso de comunidade dentro de si. É importante que o mediador abra o espaço para ouvir a voz dos pequenos, permitindo que eles explorem a imaginação e reconhecimento da experiência que estão vivendo ao ouvir uma história.

E muitos são os benefícios de se trabalhar a literatura infantil, ela pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, seja na linguagem, seja na imaginação, seja na exploração de sua criatividade, seja no desenvolvimento do hábito de leitura, estímulos de sentidos, enfim os benefícios são diversos.

Coelho (2000, p.46) destaca que a literatura infantil pertence simultaneamente a duas áreas distintas: a arte e a pedagogia. Isso porque, “como objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo modifica a consciência de mundo de seu leitor a literatura infantil é arte” (Coelho, 2000, p. 46).

E a pedagogia por agir como instrumento educativo (Coelho, 2000), pois a literatura infantil “estimula a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, trabalha a concentração, contribui na formação crítica do leitor, ajuda na personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo” (Silva, Alencar e Bernardino, 2017, p. 40). A literatura infantil não é somente uma forma de diversão e descontração quando a magia da história começa a ser contada através do mediador, mas também se torna uma ferramenta educativa, na qual tem como função, ensinar.

Para Fleck, Figueiredo e Caldin (2016, p.198) “Os textos literários infantis devem oferecer múltiplas possibilidades de interpretação e interação, sem trazer conteúdos moralistas ou didáticos, estimulando e desenvolvendo a imaginação”. A

ideia é que as crianças possam desenvolver as suas próprias perspectivas referentes a leitura, incentivando a criatividade e permitindo que extraem significados pessoais e reflexivos. Entretanto, compreendemos a importância de emitir histórias que rompem visões negativas.

A autora Chimamanda Ngozi Adichie (2009) fala em seu livro “O perigo de uma história única, sobre o cuidado que devemos ter a contar uma história. Já que, a história única cria estereótipos, e o problema com estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história” (Adichie, 2009, p. 16). Sendo assim:

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada (Adichie, 2009, p. 16).

Dessa maneira, é importante utilizar a literatura infantil para mudar o olhar sobre a história, trazendo pontos positivos sobre as pessoas, sobre sua etnia, principalmente quando essas, são crianças pretas. A história contada por uma outra perspectiva, auxiliará na construção identitária delas.

2.3.2 Literatura Infantil Antirracista

A educação antirracista, é uma estratégia educacional que tem como foco combater o racismo e construir oportunidades para todos, promovendo a igualdade e a justiça social. A literatura infantil parte como um elemento a ser utilizado pensando nesse fim, de desconstruir narrativas frutos de um sistema racista. Segundo Colomer (2003, p. 258):

Em muitas obras se aborda o tema do poder autoritária, se denunciam as formas de alienação e exploração geradas pela sociedade industrial moderna, se reivindicam maneiras de viver em harmonia com a natureza e defendem os leitores socialmente débeis ou diferentes da maioria (imigrantes, pessoas exploradas ou de outras raças).

As obras antirracistas, não apenas contam histórias, mas também abordam questões que há muito tempo foram silenciadas e negligenciadas. Com a ajuda do livro, podemos criar ações que incentivem o diálogo construtivo, a conscientização e

a participação da sociedade no combate ao racismo e na construção de uma sociedade mais justa.

Isso é importante, principalmente para as crianças, pois “ao perceber que ações antirracistas com crianças da primeira infância são necessárias, possibilitamos fortalecer uma construção plural e respeitosa sobre a diferença entre as pessoas nessa etapa importante da vida” (Costa, Pereira e Dias, 2022, p. 132).

Ainda mais que, para efetivar essas práticas, é importante escolher uma literatura que “que contemple a diversidade étnico-racial brasileira de forma positiva e que traga em seu bojo narrativas múltiplas e contra-hegemônicas, mostrando às crianças que todos podem contar suas histórias” (Costa, Pereira e Dias, 2022 p. 132). Dessa forma é interessante que tenhamos “um olhar crítico aos livros infantis” para não minimizar o impacto dele na vida das crianças, romantizando algo que ultrapassa a diversão e distração (Schilickmann, 2019).

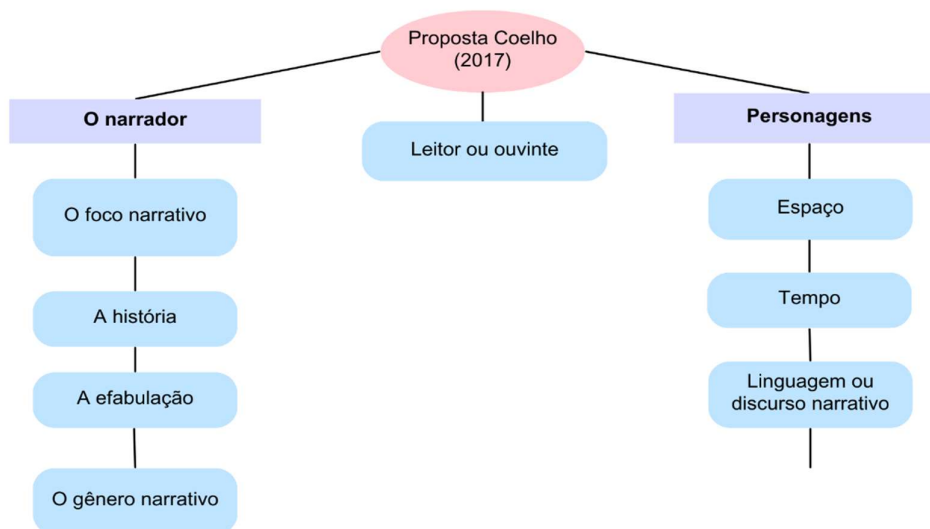
Diante disso, é muito importante o uso de obras antirracistas, já que “literatura, o livro, a imagem, atuam no imaginário infantil e podem contribuir para que todas as crianças possam se projetar neste espaço do imaginário, o que é fundamental na infância” (Costa, Pereira e Dias, 2022, p. 133).

2.3.3 Como analisar um livro infantil

Há diferentes propostas de análise de obras de literatura infantil. Nelly Novaes Coelho (2000), por exemplo, propõe que para analisar uma obra, é necessário enfatizar três elementos essenciais: a invenção, a palavra e o livro. Isso, porque a invenção “é corpo verbal” da obra, ou seja, as palavras. E o livro é o objeto no qual o corpo verbal é registrado. A invenção, ou seja, as palavras, segundo a autora é chamada de “matéria literária”.

Essa por sua vez, “intervêm na invenção literária, desde as ideias em germinação até a elaboração da matéria (narrativa, poética ou dramática), são os recursos estruturais ou estilísticos, os processos de composição, etc” (Coelho, 2000, p.66). Segundo a autora (2000, p. 66-67) fazem parte dessa composição 10 elementos:

Figura 1: Composição da matéria narrativa proposto por Coelho (2000)

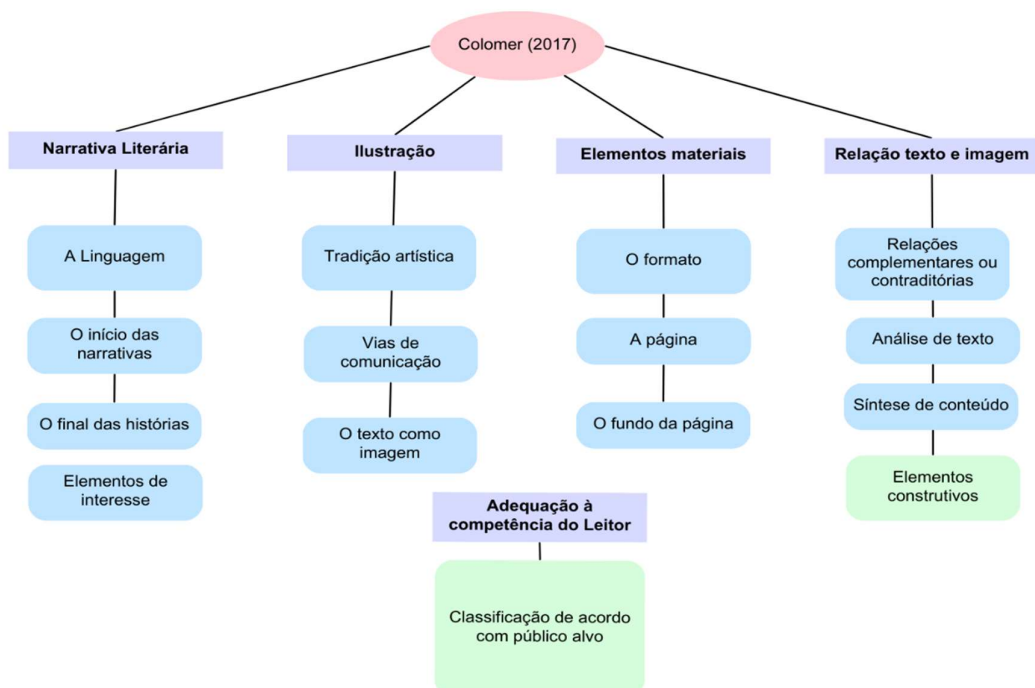


Fonte: A autora

Para a pesquisadora espanhola Teresa Colomer (2017), a análise das obras literárias, necessita responder critérios estabelecidos para avaliação e seleção de livros, principalmente de literatura para crianças e jovens.

De acordo com a pesquisadora, na atualidade é necessária a avaliação e seleção de livros infantis, tendo em vista que “a necessidade de selecionar algumas obras entre esse oceano de ofertas requer algum tempo e uma dose considerável de serenidade” (Colomer, 2017, p. 251). Para isso, devemos observar alguns elementos necessários para que se prossiga com a análise literária e conseqüentemente na escolha de um bom livro, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 2: Categorias de análise e elementos proposta por Colomer (2017)



Fonte: A autora.

Com base nisso, podemos entender um pouco sobre a análise literária e a importância de o mediador conhecer e fazer uma boa seleção de obras através dos métodos mencionados pelas duas autoras no campo da pesquisa de literatura infanto-juvenil. Entretanto, para essa investigação optamos por utilizar somente o método de Colomer (2017) para analisar a obra infantil “Amor de Cabelo” como podemos observar na seção 5.

À medida que prosseguimos nossa pesquisa, buscamos analisar como a Biblioteconomia pode contribuir para esse movimento de antirracismo e qual o papel das bibliotecas e bibliotecários nesse processo. Ao finalizarmos essa etapa da revisão de leitura, no próximo capítulo seguimos para os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica e documental e de natureza qualitativa. Bibliográfica porque buscou analisar as contribuições teóricas existentes para um problema estabelecido, se tornando uma ferramenta indispensável para qualquer estudo (Koche, 2011). Neste caso, buscamos averiguar a temática racismo e antirracismo e como a Biblioteconomia tem abordado as relações étnico-raciais na produção acadêmica. Para tanto, usamos como fontes artigos, livros e trabalhos acadêmicos que tratassem do tema.

A pesquisa também se caracteriza como documental, pois foi realizada a análise do documento livro ilustrado, através de análise de texto e imagem para responder perguntas norteadoras sobre o assunto. Para Gil:

[...] a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 46).

A pesquisa teve seu desenvolvimento em três fases. Na primeira etapa foi feita uma revisão de literatura para busca inicial de material bibliográfico para compor o trabalho. A segunda corresponde ao levantamento bibliográfico de artigos na Base referencial de artigos e periódicos em Ciência da Informação e Revistas voltadas para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Trata-se de uma revisão de escopo, tendo em vista que buscamos realizar um mapeamento para a discussão e levantamento de conceitos.²Utilizamos como *corpus* de análise os artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) que tratassem da etnia negra relacionada à área de Biblioteconomia. Elegemos essa base, porque nela estão indexados a maioria dos periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação.

Em julho de 2023, a Brapci disponibilizava referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ci.

² (Munn et al, 2018 *apud* Costa; Fontanari; Zoltowski, 2022).

Dessa forma, entendemos que seria um importante recurso que pode trazer uma amostra do panorama da produção nacional.

Com o intuito de encontrar artigos que tratassem dos temas relações étnico raciais, em especial no que se refere à etnia negra e à Biblioteconomia, realizamos diferentes buscas no início do mês de julho de 2023. Para as buscas efetuadas, elegemos todos os campos e não definimos data de recorte temporal. Foi necessário fazer diferentes buscas porque não foi possível recuperar todos os documentos em uma única busca.

Sendo assim, utilizamos diferentes estratégias de busca para localizar os artigos, sendo explicitadas no quadro 1:

Quadro 1 Estratégias de Busca realizadas na Base Brapci – Jun-2023

| Estratégia de busca no campo todos | Documentos recuperados |
|------------------------------------|------------------------|
| racism* and bibliotec* | 16 |
| negr* and bibliotec* | 34 |
| afro* and bibliotec* | 42 |
| Total de documentos recuperados | 92 |

Fonte: dados da pesquisa

Com o uso da ferramenta de extração disponibilizada pela BRAPCI, selecionamos todas as referências recuperadas em cada busca e compilamos automaticamente para uma planilha em Excel. Ordenamos todos os registros por ordem alfabética de autores e excluímos as duplicatas.

Após terem sido removidas as duplicatas, ficamos com 65 referências, das quais tivemos que excluir 16 textos por não atenderem aos critérios de inclusão, quais sejam: ser produção de autores brasileiros, tratar do tema relações étnico-raciais com ênfase na etnia negra em convergência com a área de Biblioteconomia, ser artigo publicado em periódico.

Após a retirada das duplicatas e dos artigos que não atendiam ao critério de inclusão, restaram 49 artigos, os quais serão apresentados e analisados na próxima

seção. Para análise dos dados, utilizamos o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011). Essa técnica de pesquisa se estrutura em três fases:

- 1) pré-análise;
- 2) exploração do material, categorização ou codificação;
- 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A terceira etapa, foi a realização da análise da obra “Amor de Cabelo”, de autoria de Matthew Cherry (2022) a fim de responder o terceiro objetivo específico. O livro foi analisado, através do uso do método proposto por Colomer (2017, p. 254-281) seguindo os “critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis”(Colomer, 2017, p. 251). De acordo com a autora, devem ser observados os seguintes critérios:

- 1) a análise da narrativa literária,
- 2) análise da ilustração;
- 3) análise dos elementos materiais do livro e,
- 4) análise da relação entre o texto e a imagem e adequação à competência do leitor.

Dessa forma, buscamos analisar o texto e as imagens da obra, a fim de identificar personagens, enredo, narrador e assim por diante. Essa análise permitiu verificar a Representação da criança negra na obra amor de cabelo; as Contribuições da obra amor de cabelo para formação da identidade; refletir sobre as Formas de promoção da leitura desta obra nas bibliotecas; e sobre qual a contribuição da obra para a educação antirracista, que serão discutidos no capítulo 5.

Apresentados os procedimentos metodológicos, passamos ao capítulo 4, que discute as ações no âmbito da Biblioteconomia.

4 O QUE ESCREVEMOS SOBRE OS NEGROS? Ações no âmbito da Biblioteconomia, Educação e Cultura e o papel do bibliotecário.

Os dados apresentados no quadro que segue demonstram o *corpus* de análise deste estudo, o qual foi definido após o processo de levantamento descrito nos procedimentos metodológicos. Esse processo resultou na identificação de 49 publicações relacionadas ao foco de interesse dessa investigação, conforme segue:

Quadro 2 - Artigos recuperados na BRAPCI que tratam de Biblioteconomia e pessoas negras (2008-2023)

| | AUTOR(ES)/ANO | TÍTULO |
|---|--|---|
| 1 | AQUINO, Mirian Albuquerque (2013) | A inclusão afrodescendente na era da informação |
| 2 | BARBOSA, Vera Lucia Rodrigues; BRÄSCHER, Marisa; PINTO, Marli Dias de Souza; SENA, Priscila Machado Borges (2017) | A inserção da etnia negra no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas |
| 3 | CAMPOS, Arthur Ferreira; VALÉRIO, Erinaldo Dias (2021) | Aya biblioteca: investigação para a encontrabilidade da informação étnico-racial |
| 4 | CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; GARCÊS, Franciéle Carneiro; LIMA, Graziela dos Santos (2014) | Biblioteca de referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil: avaliação dos empréstimos entre 2008-2013 |
| 5 | CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; COSTA, Amabile; LIMA, Graziela dos Santos (2015) | Os interagentes da biblioteca de referência NE AB/UDESC: avaliação de biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena |
| 6 | CERRAO, Natalia Gallo (2022) | Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel |
| 7 | CURVO, Luiz Felipe Sousa (2021) | A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial |
| 8 | FERREIRA, Laizlla Cristie da Silva; CORTES, Gisele Rocha (2017) | Enfrentando a violência contra as mulheres por meio da informação: o olhar dos/as estudantes de Biblioteconomia |
| 9 | FIORAVANTE, Eliane (2021) | Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da |

| | | |
|----|---|---|
| | | Biblioteconomia: uma conversa necessária e possível |
| 10 | GOMES, Elisângela (2016) | Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca |
| 11 | LAURINDO, Kariane Regina; PIZARRO, Daniela Câmara (2021) | Mulheres negras vítimas de violência doméstica: a visibilidade dada sobre a temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação |
| 12 | LIMA, Graziela dos Santos; CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus; ALMEIDA, Carlos Cândido de (2020) | A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil |
| 13 | LIMA, Graziela dos Santos; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; COSTA, Amabile; SILVA, Andreia Sousa; SOUZA, Gisele Karine Santos de (2016) | Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana |
| 14 | LOPES, Fernando Cruz; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Maria Nilza (2017) | Relações raciais e mediação da informação: breves considerações |
| 15 | LUCIANO, Maria Cristiana Felix; CORTES, Gisele Rocha (2017) | Violência contra as mulheres e a mediação do/a bibliotecário/a - Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes |
| 16 | MÜLLER, Geisa; GOMES, Suely Henrique de Aquino; ESTRELA, Hevelin; SILVA, Júlio Heber Camargo (2019) | Qual a cor da Biblio? |
| 17 | PALHARES, Maria Cristina; SANTOS, Luana Helena dos (2022) | A biblioteca pública Cora Coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento às ODS 5, 10 e 16 |
| 18 | SÁ, Camila; FRANCELIN, Marivalde (2021) | Afrocentricidade, Memória e Informação |
| 19 | SANTANA, Vanessa Alves; AQUINO, Mirian Albuquerque (2009) | A responsabilidade social e ética e a inclusão de afrodescendentes em discursos de profissionais da informação em universidade pública |
| 20 | SANTOS, Eva Dayane Jesus dos; SANTANA, Ramon Davi; MADUREIRA, Jeã Carlo Mendes; SANTOS, Yuri Pinheiro dos (2021) | A Biblioteca Universitária Afrocentrada: experiências da biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA |
| 21 | SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; Araújo, Ronaldo Ferreira de (2021) | Questões étnico-raciais em pesquisas na base Dimensions: dados de produção, uso e atenção on-line |

| | | |
|----|--|---|
| 22 | SENA, Priscila Machado Borges (2019) | Entrevista com a bibliotecária e professora moçambicana Delfina Lázaro Mateus |
| 23 | SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da Silva (2020) | Mediações da informação em blogs de funk |
| 24 | SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco; SCHNEIDER, Marco André Feldman (2020) | Contribuições da Ética da Informação para os estudos Étnico-Raciais |
| 25 | SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco; SEVERO, Ronhely Pereira; AQUINO, Mirian Albuquerque (2013) | Imagens de exclusão de negros /as em produção de conhecimento nas universidades públicas. |
| 26 | SILVA, Andreia Sousa; LIMA, Graziela dos Santos (2019) | Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais |
| 27 | SILVA, Dávila Maria Feitosa da; MUCCILLO, Marcela de Oliveira; LIMA, Izabel de França; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier (2022) | Práticas informacionais e relações étnico-raciais |
| 28 | SILVA, Dávila Maria Feitosa da; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CARMO, Nicacia Lina do (2021) | Negra Intelectual na Biblioteconomia do Cariri Cearense |
| 29 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (2019) | A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de Biblioteconomia: avaliação em instituição de ensino superior de Santa Catarina |
| 30 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ALVES, Ana Paula Meneses; SILVA, Rubens Alves (2022) | Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (2019-2021) |
| 31 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses (2022) | Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação |
| 32 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo de; SILVA, Rubens Alves da (2023) | Arturo Schomburg y su contribución a la biblioteconomía negra: de las colecciones negras al Schomburg Center for Research in Black Culture |
| 33 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo; SALDANHA, Gustavo da Silva (2021) | Dorothy Porter Wesley e a Organização do Conhecimento na Coleção Especial Moorland-Spangarn Research Center |

| | | |
|----|---|---|
| 34 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SILVA, Rubens Alves (2022) | Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação |
| 35 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; PIZARRO, Daniela Câmara (2022) | O ensino de história da África em Cursos de Biblioteconomia brasileiros |
| 36 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; PIZARRO, Daniela Câmara; SALDANHA, Gustavo da Silva (2017) | The african and afro-brazilian approaches in Library and Information Science |
| 37 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo da Silva (2019) | Biblioteconomia negra brasileira |
| 38 | SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SILVA, Rubens Alves (2022) | Da Ausência à Evidência: notas teórico-críticas sobre o Princípio da Ausência, Epistemicídio e Reparação Epistêmica em bibliotecas e Biblioteconomia |
| 39 | SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; VALÉRIO, Erinaldo Dias (2022) | Mapeamento das produções científicas étnico-raciais indexadas na BRAPCI |
| 40 | SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SALDANHA, Gustavo da Silva (2021) | Epistemologia social feminista negra (EPISFEN) |
| 41 | SILVA, Maria Conceição; SILVA, Fernanda Mirelle Almeida; AQUINO, Mirian Albuquerque (2008) | A biblioteca digital Paulo Freire recuperando o conteúdo Freireano para consolidação de políticas de ações afirmativas |
| 42 | SOUSA, Maria Antonia de; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de (2015) | Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da Semântica Discursiva |
| 43 | SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; EUFRÁSIO, Sabrina Clavé (2022) | Práticas Informacionais |
| 44 | SOUZA, Mirele da Costa; SANTOS, Fernando Bittencourt dos (2022) | A Biblioteconomia negra no Brasil: levantamento bibliográfico na base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci) |
| 45 | SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira (2017) | Entrevista - Francilene do Carmo Cardoso |
| 46 | VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira (2019) | Educação Antirracista no Ensino da Biblioteconomia |
| 47 | VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira (2019) | Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista |
| 48 | VALÉRIO, Erinaldo Dias; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro (2012) | Análise das informações étnico-raciais a partir dos estudos métricos da Biblioteconomia: um olhar cienciométrico |

| | | |
|----|---|--|
| 49 | VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Dávila Maria Feitosa da (2017) | Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri? |
|----|---|--|

Fonte: Dados da Pesquisa

O caso do levantamento bibliográfico sobre a Biblioteconomia Negra no Brasil, realizado por Souza e Santos (2022), os quais encontraram 14 artigos publicados sobre o tema entre os anos de 2013 e 2020 na Brapci. Os autores enfatizam a escassez de trabalhos e concluem que a temática precisa ser mais trabalhada pelos profissionais bibliotecários e pelos docentes.

Em pesquisa mais ampla, a qual buscou realizar um mapeamento das produções científicas étnico-raciais indexadas na Brapci, Silva e Valério (2022) relatam que encontraram 298 artigos sobre o tema, que contaram com autoria de 789 pesquisadores. Destes os autores destacam Miriam Albuquerque Aquino, como sendo a autora mais produtiva e a Revista do Arquivo Nacional – Acervo, como sendo a responsável por 10% dos artigos publicados.

Os autores também concluem que as produções na área de CI são ínfimas e ressaltam a necessidade de maior divulgação da temática no âmbito acadêmico para expansão das discussões. Já dentro do *corpus* analisado, o qual enfatizamos apenas a área de Biblioteconomia, identificamos como mais antigo o texto “A biblioteca digital Paulo Freire recuperando o conteúdo Freireano” para consolidação de políticas de ações afirmativas”, publicado na revista Informação & Sociedade: Estudos, 2008.

O artigo apresenta um espaço de acesso à informação que poderá auxiliar na produção de contradiscursos, contribuindo para consolidar políticas públicas de ações afirmativas, com vistas a combater o racismo, a discriminação e o preconceito (Silva; Silva; Aquino, 2008).³

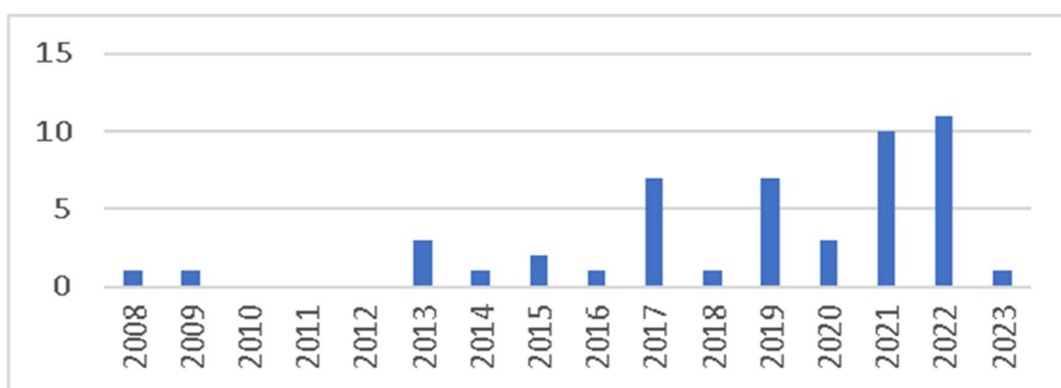
A publicação mais recente é o artigo “*Arturo Schomburg y su contribución a la biblioteconomía negra: de las colecciones negras al Schomburg Center for Research in Black Culture*” de autoria de Silva, Garcez, Sales e Silva, (2023) publicada na revista argentina *Palabra Clave*.

O texto apresenta a trajetória e trabalho do bibliófilo, arquivista e bibliotecário porto-riquenho, importante personagem para a Biblioteconomia Negra. Podemos

³ Artigos que tratavam da etnia negra foram recuperados na base, mas não se relacionavam ao tema Biblioteconomia, como por exemplo, “Historiografia e Documentação sobre escravos em Santa Catarina - As Fontes do Arquivo Público do Estado (SOARES, 1988).

considerar que é um número pequeno se comparado a outros temas, contudo está aumentando, pois em momento anterior pesquisadores da área encontraram menos resultados. Conforme hipótese levantada anteriormente, observa-se que a produção de artigos que trabalham no campo das relações étnico-raciais e a Biblioteconomia inicia no final dos anos 2000, sendo intensificada no final da década de 2010 e início da década de 2020, como se vê na Figura 1.

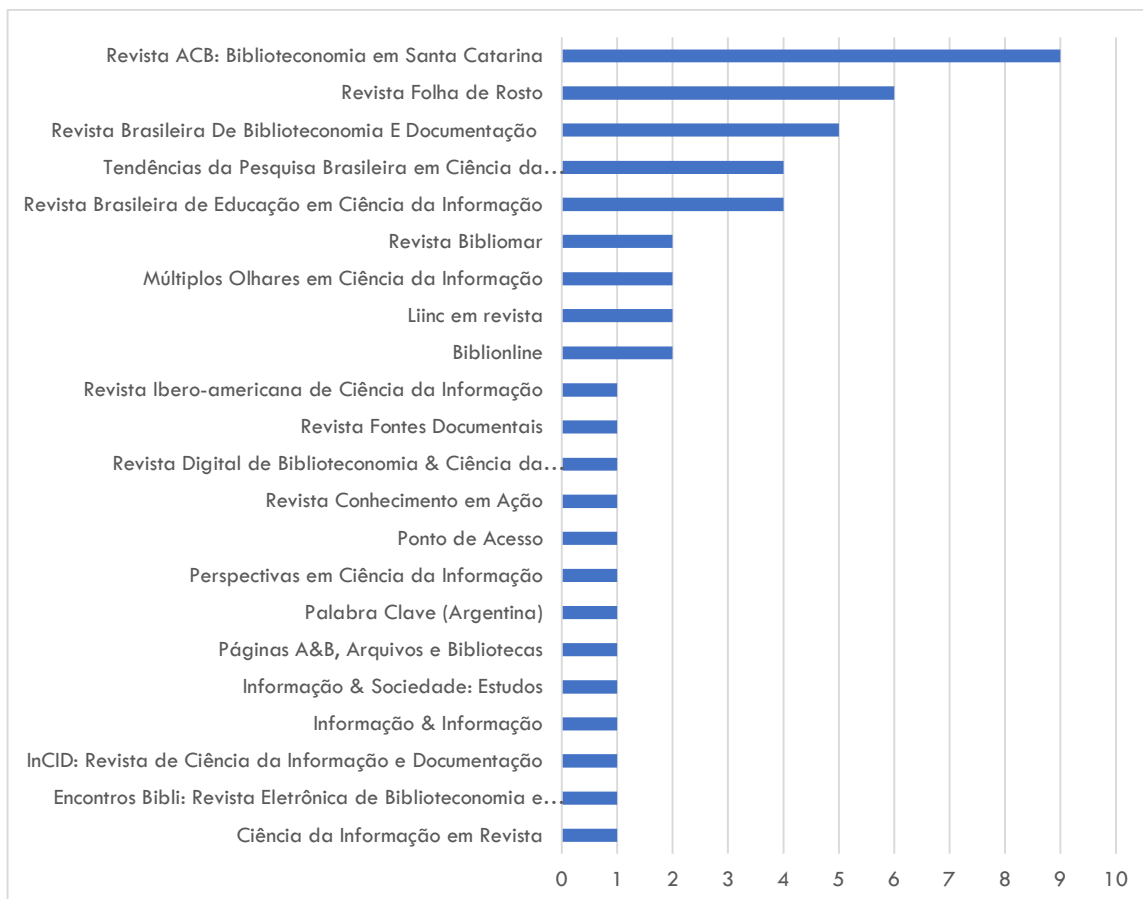
Figura 3 – Nº de artigos indexados na Brapci que tratam de Biblioteconomia e Etnia negra publicados por ano (2008-2023)



Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere aos periódicos que tratam dos temas selecionados, verificamos que a maior incidência de publicações está nas Revistas tecno-científicas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, seguida da Folha de Rosto e da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com se observa na figura que segue:

Figura 4 - Artigos sobre Biblioteconomia e etnia negra e publicados em Periódicos indexados na Brapci por ano (2008-2023)



Fonte: Dados da pesquisa

Verificamos, no conjunto desses trabalhos, diferentes abordagens e métodos empregados, desde revisões de literatura que incluíram mapeamentos sobre a produção e estudos bibliométricos, ensaios, estudos de caso, entrevistas com personalidades da biblioteconomia negra, contudo a maioria das pesquisas tem uma abordagem qualitativa. Após a leitura dos textos, definimos um conjunto de cinco grandes temas.

Em alguns aspectos, essa categorização vai ao encontro do que Silva e Valério (2022) encontraram no mapeamento das produções científicas étnico-raciais indexadas na Brapci, contudo, como delimitamos a área de Biblioteconomia, decidimos elencar nas seguintes categorias:

- 1) A produção sobre Biblioteconomia e o povo negro;
- 2) O bibliotecário negro/A biblioteconomia Negra;

3) O bibliotecário, a biblioteca e a postura antirracista, dentro desta categoria há uma subcategoria que é 3.1) A mediação da leitura e as relações étnico raciais;

4) O ensino de Biblioteconomia e as relações étnico raciais;

5) Coleções temáticas sobre a Etnia Negra.

Cada categoria apresenta uma quantidade de artigos referentes a cada tema, como podemos ver a seguir.

4.1 A produção sobre Biblioteconomia e o povo negro

Nesta categoria, encontramos 11 artigos, que se constituem em pesquisas bibliográficas que abordam a produção sobre a temática relacionada à Biblioteconomia e Ciência da Informação (Laurindo e Pizzaro, 2021; Sá e Francelin, 2021; Santos e Araújo, 2021; Silva Júnior, Severo e Aquino, 2013; Silva, Alves e Silva, 2022; Silva, Garcez, Fevrier e Alves, 2022; Silva, Garcez e Silva, 2022; Silva e Silva, 2022; Silva e Valério, 2022; Souza e Santos, 2022; Valério e Garcia, 2012).

Estes autores analisam artigos publicados em periódicos da área, anais de eventos e livros. É consenso entre os autores desse conjunto de textos a escassez de produção acadêmica sobre o povo negro nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e a necessidade de que os pesquisadores invistam em pesquisas dessa área, com já discutimos no referencial teórico deste artigo.

Verificamos que em quatro desses onze artigos, Franciéle Carneiro Garcês da Silva é autora ou coautora. Nos textos elencados nesta categoria, a autora faz uma importante crítica à invisibilidade da temática na produção acadêmica e traz à tona o conceito de epistemicídio e sua relação com a Biblioteconomia Negra.

4.2 O bibliotecário negro /A biblioteconomia Negra

Um outro conjunto de textos identificados, que corresponde a nove publicações, é formado por aqueles que tratam de profissionais que tiveram grande contribuição para a biblioteconomia negra, sejam eles brasileiros ou estrangeiros (Aquino, 2013, Sena, 2019; Silva, Muccillo, Lima e Azevedo Netto, 2022; Silva, Valério e Carmo, 2021; Silva, Garcez, Sales e Silva, 2023; Silva, Garcez, Sales e Saldanha, 2021; Silva e Saldanha, 2019; Silva e Saldanha, 2021 e Spudeit, 2017).

A maioria dos textos publicados nessa categoria ou são estudos biográficos ou entrevistas com personalidades negras da área. Destacam-se aqui personagens como Delfina Lázaro Mateus, Joselina da Silva (em dois artigos), Arturo Alfonso Schomburg, Dorothy Porter Wesley, Mirian de Albuquerque Aquino, Maria Aparecida Moura. Alguns textos não abordam um personagem especificamente, mas discutem o papel dos bibliotecários e pesquisadores negros na constituição de uma Biblioteconomia negra nacional e internacional.

4.3 O ensino de biblioteconomia e as relações étnico raciais

Outro tema que aparece em destaque é o ensino de Biblioteconomia e as relações étnico raciais. Podemos identificar onze trabalhos que versam sobre a temática (Valério e Santos, 2018; Souza e Santos, 2022.).

Os trabalhos que abordam a temática estabelecida são dos respectivos autores: Barbosa, Bräscher e Pinto, 2017; Ferreira e Cortes, 2017; Gomes, 2016; Müller, Gomes e Estrela, 2019; Santana e Aquino, 2009; Silva, Valério e Carmo, 2021; Silva, F., 2019; Silva e Pizzaro, 2017; Silva e Pizzaro, 2022; Valério e Campos, 2019 e Valério e Silva, 2017. Observa-se que nesta série de 11 textos, o autor Valério faz parte da autoria de três trabalhos e a autora Franciele Silva Garcês participa da autoria de dois trabalhos.

Suas pesquisas visam contribuir para o crescimento da discussão e engajamento do tema na Biblioteconomia, seja no desenvolvimento do currículo universitário, na formação do bibliotecário ou até mesmo no número ou permanência de alunos negros no corpo discente da graduação nas Universidades brasileiras.

Valério e Santos (2018), alertam para que em pesquisa realizada em ementas de 27 cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação em universidades do Nordeste brasileiro não foram encontrados conteúdos curriculares ou disciplinas obrigatórias relacionadas a informação étnico racial. Identificaram apenas duas disciplinas optativas tratavam da temática das relações étnicos raciais, as quais são ofertadas na Universidade Federal do Cariri (UFC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Os textos dessa categoria são fundamentais pois a universidade enquanto *lócus* para educação e construção do conhecimento, pode contribuir com o processo

educacional e cultural dos futuros profissionais que irão se inserir no mercado de trabalho (Souza; Valério; Campos, 2021, p. 129).

O papel das universidades nesse processo é importante não apenas para disseminar informações corretas e filtradas, mas também para reforçar a importância de tratar as relações raciais de forma a promover uma sociedade antirracista. Souza e Santos (2022, p.147) confirmam essa necessidade quando mencionam que:

Lamentavelmente, a maioria dos(das) bibliotecários(as) formados(as) pelas universidades brasileiras, apresentam déficit de conhecimento quando o assunto se refere a história do negro na sociedade brasileira, como também sobre as políticas que estão voltadas para a questão racial. Porém, essa lacuna só existe pelo simples fato dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil não contemplarem em seus programas, conteúdo de disciplinas, projetos e estudos sobre a temática da história e cultura do negro no Brasil (Souza e Santos, 2022, p. 147).

Sabemos que esse déficit certamente influenciará na postura do profissional, que poderá, inclusive, reproduzir atitudes racistas por falta de conhecimento. Nesta categoria, vale destacar a contribuição de Erinaldo Dias Valério, que aparece como autor e coautor em vários artigos que tratam dessa temática, assim como sobre a produção científica na área.

4.4 O bibliotecário, a biblioteca e a postura antirracista

Encontramos 13 documentos que julgamos como pertencentes à categoria relativa à postura antirracista que bibliotecários e bibliotecas especificamente devem assumir (Cerraio, 2022; Curvo, 2021; Fioravante, 2021; Lima, Carvalho e Almeida, 2020; Lima, Silva, Costa, Silva e Souza, 2018; Lopes, Bortolin e Silva, 2017; Luciano e Cortes, 2017; Palhares e Santos, 2022; Santos, Santana, Madureira e Santos, 2021; Silva Júnior, 2020; Silva Júnior e Schneider, 2020; Silva e Lima, 2019; Sousa e Albuquerque, 2015).

Dessa maneira, são relatadas ações específicas, atitudes e condutas relacionadas ao tratamento da informação, ou ainda de desenvolvimento de coleção para contribuir com a formação de uma coleção afrocêntrica, ou ações culturais que tem por finalidade promover a cultura afro e afro-brasileira e a mediação da informação, evidenciando a responsabilidade social do profissional bibliotecário.

Vale salientar que essa postura também é mencionada em outras categorias como na produção acadêmica, por exemplo. Contudo, elegemos separar nesse conjunto de textos porque são mais evidentes. Levantar a discussão sobre essa temática é muito importante, pois como, Silva e Lima (2018) salientam: “os bibliotecários como sujeitos do processo da organização, preservação, disseminação da informação e produção do conhecimento devem estar atentos a respeito das representações ideológicas [...]” (Silva; Lima, 2018, p. 336).

As representações ideológicas muitas vezes representam um ponto de vista europeu. Organizar e separar materiais exige cuidado e atenção dos bibliotecários, e desmistificar a ideologia racista é uma das tarefas destes profissionais. Além disso, a biblioteca pode oferecer outras atividades e ações que promovem o combate ao racismo, algumas delas são: contação de histórias, saraus, oficinas, palestras, história com protagonismo negro através da mediação da leitura.

Estas medidas visam promover práticas que visem garantir a igualdade e representatividade através da mediação da leitura e a relevância do tema relações étnicas raciais dentro da Biblioteconomia, tornando uma área antirracista e acima de tudo, educadora. [...]” (Silva; Lima, 2018, p. 336).

De acordo com Franciéle Silva:

[...] a promoção da discussão e a valorização da cultura são fundamentais para se criar uma concepção de pertencimento e reconhecimento [...] na história que será refletida nas suas relações sociais e a escola deve ser palco para desmitificação de ideologias. A história quando contada pelo opressor é incompleta, e essas lacunas devem ser preenchidas pelas vozes de seus protagonistas (Silva, F., 2019, p. 113).

Nesse sentido, a biblioteca entra como aliada nesse processo de um espaço antirracista. Curvo (2021) diz que conforme determina a lei 10.639/03, a biblioteca escolar necessita, estar de acordo com a lei e trabalhar com as relações étnicos raciais desde os primeiros anos, utilizando uma metodologia que seja conveniente para cada uma das etapas. Além disso, o autor também menciona dois procedimentos metodológicos que podem ser utilizados por bibliotecários, são eles: A crítica sistêmica dos manuais didáticos da História, da historiografia e da literatura que fazem parte do acervo da biblioteca e a incorporação de um olhar crítico sobre a África intermediada pela nova historiografia. Infelizmente, não temos formação para isso nos cursos de graduação.

Desta forma, há a necessidade de trazer essa discussão para a área e também de os bibliotecários buscarem se atualizar.

4.5 Coleções temáticas sobre a Etnia Negra.

Na categoria que envolve os acervos temáticos, identificamos apenas quatro textos. Estes estudos foram de autoria de (Campos e Valério, 2021; Cardoso e Garcês, 2014; Cardoso e Silva, 2015 e Silva e Silva, 2022). Os trabalhos citados analisam a “Biblioteca Aya do Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais da Universidade do Estado de Santa Catarina”, o projeto “Biblioteca de Referência em Diversidade Cultural, vinculada ao Programa Memorial Antonieta de Barros, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC)” e “O princípio de ausência e o epistemicídio do conhecimento negro nos acervos de bibliotecas e na formação bibliotecária. “

Todos os textos enfocam a total importância do acervo na construção de uma narrativa e inserção preta com base na Lei 10.639/2003, contribuindo para a disseminação do assunto nas bibliotecas brasileiras, para a formação bibliotecária e para o combate ao racismo. Nesta categoria destaca-se Franciéle Carneiro Garcês Silva, fazendo parte da autoria de três desses trabalhos, seguindo de Paulino de Jesus Francisco Cardoso, sendo autor de dois trabalhos.

Além das temáticas acima mencionadas, encontramos um trabalho que abordou as Práticas Informacionais de pessoas negras (Sousa e Eufrásio, 2022), constituindo de estudo etnográfico com uma comunidade no Facebook, o qual não conseguimos enquadrar em nenhuma das categorias apresentadas. Diante da escassez de trabalhos que tratem da temática na biblioteconomia, é urgente o investimento em mais pesquisas referente ao tema. Garantindo a luta contra o racismo, a discriminação e a desvalorização do tema no campo científico.

Corroborando com esta ideia, os autores também mencionam a necessidade de discussão nos eventos da área, fato que é justificado, por exemplo, com o trabalho de Lopes, Bortolin e Silva (2017, p. 100) que encontram apenas sete trabalhos sobre temática racial nos Anais do ENANCIB 2010-2012, o que, segundo eles, demonstra que “a diferença social surgida na academia é um reflexo da formação do Brasil como nação.”

Contudo, entendemos que já caminhamos para algumas iniciativas que vão ao

encontro dessa proposta, quando vemos ações que visam promover o protagonismo negro e a presença a representativa da comunidade negra pesquisadora, como é o caso do lançamento do Livro “Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política”. (Silva, Lima, 2018). Ou ainda o pioneirismo do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas, que ocorreu entre 08 e 09 de julho de 2019 na Universidade do Estado de Santa Catarina.

De acordo com Silva, Alves e Silva (2022), este evento é considerado “o primeiro evento do campo biblioteconômico-informacional relacionado à luta antirracista e às justiças racial e epistêmica”. Isto, significa que o investimento em novas pesquisas sobre as relações étnicos raciais na ciência, especialmente sobre pessoas negras e tudo que as cerca, não é apenas uma questão de justiça social, mas também um passo bastante importante em direção a uma sociedade que se diversifica, compreendendo as diversas culturas, e que informa.

Reiteramos também a importância das pesquisas sobre mediação da leitura nesse contexto, pois a mediação pode ser um caminho para promover a cultura afro-brasileira e destacar elementos, histórias, tradições de um povo que foi marginalizado durante muito tempo e ainda sofre as consequências deste mal. E como observado no levantamento realizado, pesquisas sobre esse tema são quase inexistentes na área de Biblioteconomia.

Concluído esse capítulo, passamos para o capítulo 5, que tratará da literatura infantil, da mediação da leitura e da educação antirracista, culminando com a análise documental do livro “Amor de Cabelo.”

5 ANÁLISE DA OBRA “AMOR DE CABELO”

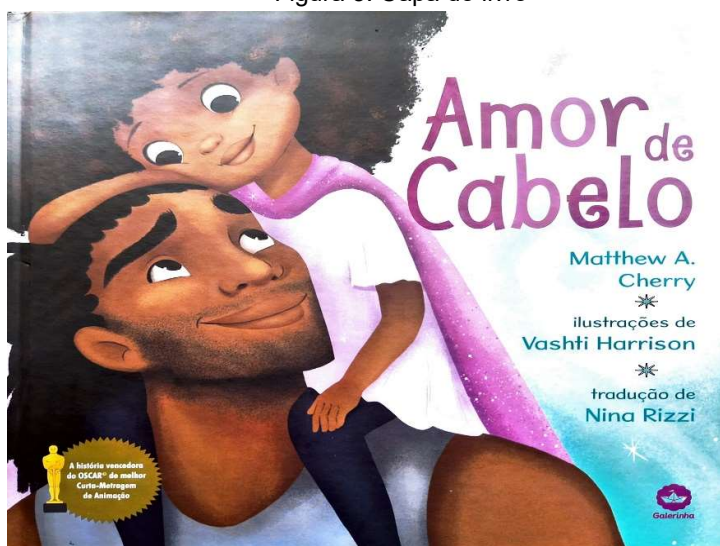
Com o intuito de identificar como a obra pode contribuir para o antirracismo, neste capítulo, foi analisado o livro infantil “Amor de cabelo”, o qual em seu idioma original é intitulado “Hair Love.”. A obra é oriunda do curta metragem de animação escrito e dirigido por Matthew A. Cherry e Bruce W. Smith.

De acordo com Juri (2019, p.1, tradução nossa), o filme “nasceu da constatação de uma falta de representação em projetos de animação e também da vontade de promover o amor pelo cabelo entre jovens, homens e mulheres pretos”.

A *Sony Pictures Animation* adquiriu os direitos do filme, lançando-o em 2019. O filme acabou vencendo o oscar na categoria de melhor curta de animação no ano seguinte. O autor e diretor do curta metragem Matthew A. Cherry de 41 anos é conhecido dos tablóides americanos, o ex jogador da NFL, também escreveu e dirigiu filmes conhecidos como *The Last Fall* em 2012 e *Infiltrado na Klan* em 2018. “Dando continuidade á história do curta-metragem “Hair Love”, a nova série de animação “*Young Love*” já está disponível na HBO Max”(Anthunes, 2023, n.p.).

A partir daqui, começamos a explorar a análise da obra através de sua capa. Respeitando o primeiro elemento de análise, como é possível observar na figura 1, a capa contém elementos importantes, incluindo os personagens principais da história e o narrador.

Figura 5: Capa do livro



Fonte: Cherry, 2022

Os traços característicos das duas figuras estão concentrados no canto da capa. Pressupõe que eles são pai e filha, e na imagem vemos que a menina está sentada nos ombros do pai, e ao fundo, temos a cor branca com tons azuis. Além disso, a menina usa calça jeans e camiseta rosa, capa roxa em suas costas e cabelo afro solto. O pai usa regata branca e tem *dreads*⁴, os olhos dos personagens estão um no outro e o cabelo solto de Zuri, exibida aos leitores representa o tema principal, o cabelo.

Figura 6: Primeira página do livro



Fonte: Cherry, 2022

A cor o lilás é a cor favorita e também representativa da personagem principal, além do roxo que também é a porta de entrada e saída do livro. Já na contracapa, podemos observar novamente a referência ao cabelo, dessa vez com uma frase que faz parte do texto e da menina, indicando que o personagem principal é uma criança. A contracapa é delicada, o contraste com a menina e o fundo da imagem é suave, o texto é bem legível. E a personagem aparece feliz e com um penteado, ao lado dela está o gato “Rocky,” que acompanha todo o enredo.

⁴ Os dreads “são cabelos enrolados em forma cilíndrica, de vários estilos e pertence a uma identidade ligada ao discurso de resistência e contra cultura. Se popularizou através do Reggae em 1960 com o Movimento Rastafári (Santos e Campos, 2016).

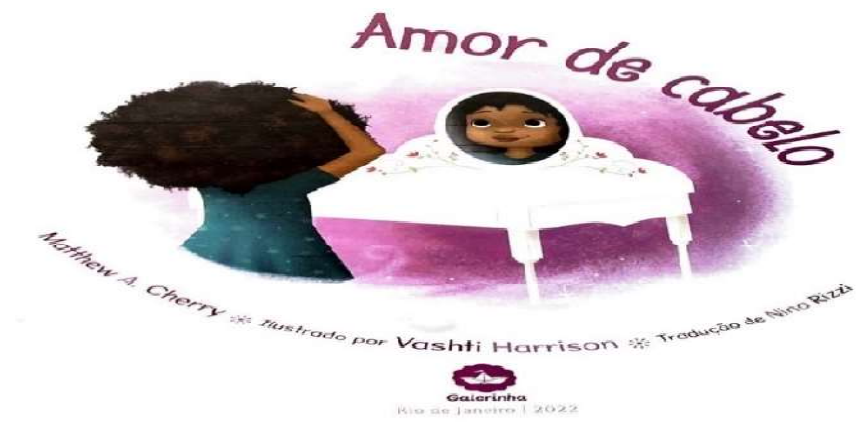
Figura 7: Contra capa



Fonte: Cherry, 2022.

O cabelo, pode ser visto também na folha de rosto. Isso fica evidente quando a introdução de Zuri afirma: “meu nome é Zuri, e tenho cabelos com vida própria. Eles se torcem, se enrolam, se viram e reviram de todas as formas” (Amor de Cabelo, 2022, p. 3). Podemos observar que a menina está em frente à penteadeira branca, usando vestido verde com pequenas estrelas e mexendo os cabelos e a personagem parece gostar de admirar o próprio cabelo. A próxima figura, trata-se da folha de rosto, esta contém a imagem de Zuri, refletida no espelho.

Figura 8: Folha de rosto

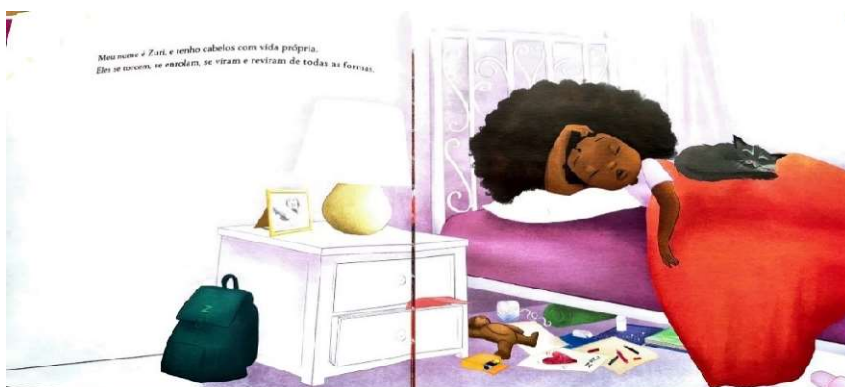


Fonte: Cherry, 2022.

Ao analisarmos esse trecho, vemos que o autor apresenta o personagem principal ao leitor. Seguidamente, podemos responder à pergunta “quem é o narrador?” Para isso, utilizamos a primeira categoria de análise da narrativa literária, utilizando os dois elementos mencionados por Colomer (2017) como a história e objetivo do relato e o discurso.

Vemos que Zuri, é quem conta a história na primeira pessoa. Ela, não apenas narra os acontecimentos, mas também participa fielmente de todo o desenvolvimento, ou seja, a protagonista uma menina negra pequena e magra, com cabelos crespos e volumosos e olhos redondos, ela é a narradora.

Figura 9: Começo da narrativa



Fonte: Cherry, 2022.

Ao olhar a ilustração, percebemos que a personagem está dormindo, a temporalidade do texto estrutura-se em tempos diferentes, pois as lembranças remetem a situações do passado, a história começa quando Zuri, se apresenta, mas também pode começar no momento que ela acorda e o gato lhe pede comida.

O mediador quando estiver mediando a obra pode deixar essa “brecha” para que o leitor defina. Na imagem é possível ver um balão com uma lata de sardinha. Como veremos na figura 11. Na sequência, o cabelo parece ter o poder de fazer a personagem ir de uma princesa a uma super-heroína a partir de sua imaginação. Outro elemento importante na história quando ela se inicia é que o comportamento do pai é fundamental para que a menina se veja bonita e tenha orgulho do próprio cabelo, ela inclusive, esclarece isso. Como podemos ver a seguir.

Figura 10: Zuri, se sentindo especial com o próprio cabelo.



Fonte: Cherry, 2022

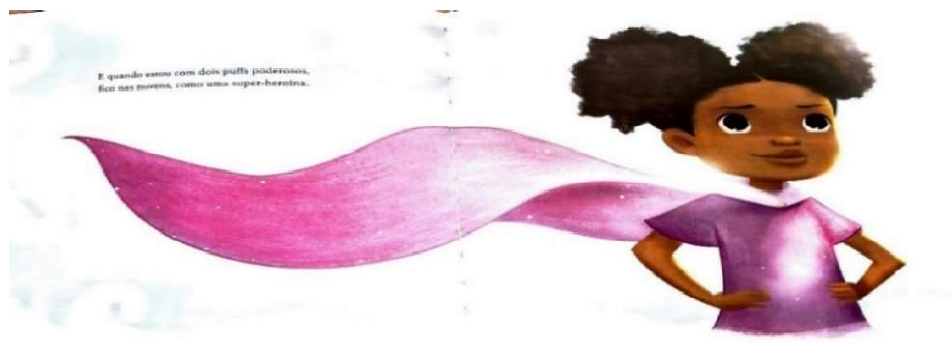
Entendemos que a relação entre pai e filha no início do texto, trata da autoestima, do empoderamento que o cabelo pode oferecer a uma criança e como isso pode mudar a percepção que a criança tem de si mesma. De sua identidade e de sua cultura, quando tem liberdade para expressar seu estilo e verdadeira identidade. Soltar os cabelos é resistência, uma vez que ele como parte de toda uma estética preta, é alvo de comentários racistas e depreciativos. Como mostra Queiroz (2019, p. 2)

Em geral, no Brasil, ter o cabelo natural crespo é ser alvo de comentários pejorativos, propagandas e piadas racistas. Historicamente foi criado todo um arsenal de argumentos e estratégias para que o negro alisasse seu cabelo crespo, pois se entende que cabelo bom é cabelo liso e alinhado. O cabelo crespo, de acordo com esta concepção, tem aspecto de sujo, grotesco, bagunçado, ruim, é considerado um cabelo desproporcional e fora de uma estética padrão ditada pelas grandes marcas de cosméticos, revistas e mídia em geral.

Pensando nisso, é importante reiterar que a representatividade aos cabelos crespos e cacheados na infância, potencializa o desenvolvimento de uma autoestima mais forte e menos fragilizada. O apoio familiar é muito importante nesse processo. Continuando com a análise com o trecho “Papai diz que são lindos. Fico toda orgulhosa. Adoro que meu cabelo seja tão eu” (Amor de Cabelo, 2022, p. 4). Reforça essa ideia dita anteriormente, pois a liberdade de poder usar o cabelo de diferentes

formas e a magia que acontece através disso a faz se sentir poderosa como uma heroína.

Figura 11: Zuri, como uma super heroína.



Fonte: Cherry, 2022.

Nesses momentos, a personagem aparece com roupas coloridas, suéter, saia rosa, tênis branco, camisa branca e penteados variados. Quando ela conta a história por meio de sua imaginação e acontecimentos, sugere-se uma linha cronológica que segue a ordem do relato, como dito anteriormente a obra começa com a apresentação de Zuri. Portanto, a partir do momento em que as memórias do personagem são finalizadas, a sequência retorna ao cenário apresentado no início da obra.

Colomer (2017) explica que a narrativa pode variar com estruturas que contenham linhas argumentativas diversas ou com alterações na ordem cronológica por meio de saltos no tempo, deixando sem explicitar uma parte da informação, na qual o leitor precisa deduzir os acontecimentos e com combinação de diferentes vozes narrativas.

Em “Amor de cabelo”, a história segue uma estrutura argumentativa, quando o narrador para em determinado ponto e volta para contar a história na perspectiva de primeira pessoa. Podemos observar que a história volta a ser contada desde o início. E embora, algumas falas são de outros personagens, elas são ditas por Zuri. Em outras palavras, a história é transmitida através do ponto de vista de uma criança.

Figura 12: Imaginações de Zuri, e continuação da história



Fonte: Cherry, 2022.

Mediante ao exposto, compreendemos que o público alvo da obra, a princípio, são as crianças, embora também possa ser dirigida aos adultos. Isto porque, muitos homens e mulheres pretos, tiveram uma infância em que seus traços faciais e cabelos se conformavam com a ideologia do branqueamento, uma ditadura europeia, em um espaço na qual as características negras não eram consideradas bonitas.

De acordo com Chaveiro (2023) as meninas enquanto crianças devem manter o comprimento do cabelo como “símbolo de feminilidade”, quando crescem ganham o “direito de alisar”. Os meninos por sua vez, precisam manter o cabelo curto “pois assim, sua textura não fica em evidência, além de corresponder ao modelo estético da heterossexualidade compulsória” (Chaveiro, 2023, p. 34).

Infelizmente isso perpetuou por muito tempo e ainda está presente no cotidiano. Os adultos podem começar a ler para seus filhos, seus sobrinhos. Para as crianças da família ou comunidade em que vivem, e a sua relação com o livro durante esse experimento, pode ajudar a resgatar a ancestralidade e autoestima.

Voltando a análise, Colomer (2017, p. 256) enfatiza a importância do estudo da linguagem literária para livros infantis e juvenis. Para a autora:

A “textura” das palavras que ouvimos em nosso cérebro ao ler algo é essencial para o valor literário de uma obra. Ao analisar o texto, frequentemente se pensa apenas em sua dificuldade e está muito espalhada

a ideia de que é necessário valorizar quantidade de palavras desconhecidas ou seu registro culto para medi-la, mas há que lembrar que a maioria das palavras que se aprende a partir de um determinado momento, procede, justamente, da leitura (Colomer, 2017, p. 256).

Isto é, a apreciação e experiência da leitura não deve ser medida pela dificuldade ou pelo uso da linguagem culta, mas por diversos fatores que incluem a experiência literária para o indivíduo. Todavia, Colomer (2017) explica que existem alguns fatores significativos para serem analisados, tais “como a riqueza, precisão e qualidade das imagens da linguagem utilizada, atendendo a paleta de cores de um texto [...]” (Colomer, 2017, p. 256). Na obra *Amor de cabelo*, foram encontradas algumas características que estruturam a linguagem do texto.

Figura 13: Zuri e seu pai.



Fonte: Cherry, 2022.

A linguagem utilizada no livro “Amor de cabelo” é uma linguagem informal, presente no cotidiano dos personagens. Os diálogos são muito simples e tratam de situações vivenciadas no dia a dia de uma família tradicional americana e muito próximos da realidade brasileira. Lembrando-nos que o livro é uma produção dos Estados Unidos com elementos claramente típicos do país, mas que pouco diferem da realidade no Brasil, visto que, a história gira em torno de cinco personagens, uma família negra, pai, mãe e filha, além do gato e o cabelo, pois ele é mágico e tem o poder de realizar ações.

Como pode ser percebido pela leitura e observação das ilustrações do livro. É uma família jovem, principalmente devido a certas características físicas, como o estilo de vestir, a forma de usar o cabelo, o uso de tatuagens, etc.

Figura 14: Zuri, procurando um penteado



Fonte: Cherry, 2022.

Colomer (2017, p. 257) afirma que “[...] introduzir muito diálogo facilita a leitura e pode servir aos leitores menores porque economiza texto”. Por outro lado, a autora pondera que é necessário habilidade para repassar as informações através dos diálogos para que não soem falsos (Colomer, 2017). Não é o caso do livro em questão, porque fica claro no texto quem os fala, além de se tratar de uma conversa longe de ser um diálogo falso. Não há dúvida de que isso pode tornar-se muito mais fácil para uma criança, ler ou ouvir a história, porque pode ser semelhante a algo que ela vivencia no seu cotidiano.

Figura 15: Zuri, e o pai



Fonte: Cherry, 2022.

É interessante notar que as palavras dos personagens estão muito presentes em nossas vidas, isso pode ter a ver com a tradução, como podemos ver nos trechos que concede a figura 12 e 13.

_ Tira as patas, Rocky!

Papai ouviu o barulho.

_ O que foi isso, Zuri? – perguntou.

_ Eu só queria ajudar.

Papai sorriu.

_ Posso ajudar também? Vai ser mamão com açúcar

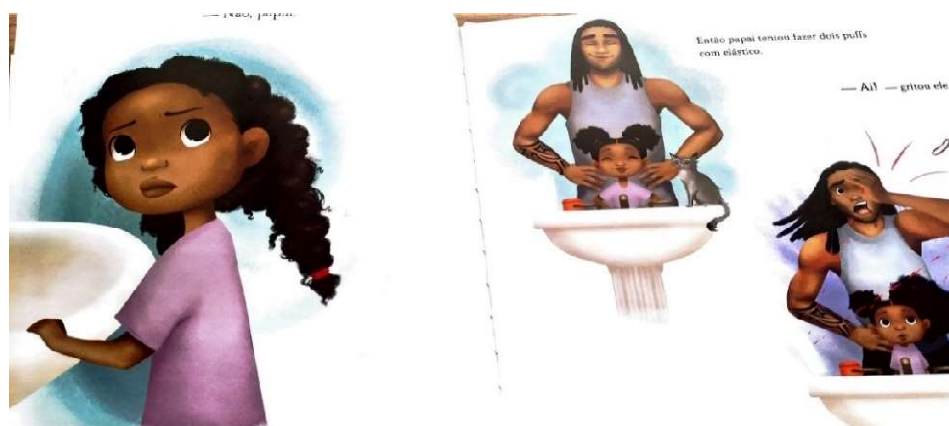
Como podemos ver na última frase, a expressão mamão com açúcar. É uma expressão popular e bem conhecida no Brasil e significa facilidade. Isso demonstra cuidado com a tradução de um modo que o texto fique próximo do público.⁵ Seguidamente, o personagem do pai pensou que seria uma tarefa fácil ajudar a filha a pentear o cabelo, mas não é isso o que acontece.

O diálogo entre os personagens torna a história nossa, brasileira e real. Durante muito tempo cuidar dos cabelos das crianças era responsabilidade das mulheres, porém na obra o pai precisa ajudar a filha a se arrumar para o compromisso dos dois. A mãe não está presente e o pai não está habituado com essa tarefa de pentear e arrumar o cabelo de Zuri.

Torna-se um momento tenso entre os dois, porque o pai é inexperiente e a menina estava acostumada com os cuidados da mãe, a falta do papel da mãe, faz com que o momento seja desafiante para os dois. O autor usa o humor, enquanto Zuri, e o pai passam por situações embaraçosas até encontrarem o penteado perfeito. Observe que o texto por si só não pode traduzir a mensagem é preciso fazer uso das imagens. Como podemos ver a seguir.

⁵ Na versão original, a expressão utilizada é “Can I help too? It'll be a piece of cake, Zuzu” (Cherry, 2022, n.p).

Figura 16: Em busca do penteado perfeito



Fonte: Cherry, 2022.

O texto se adapta muito bem aos personagens e ilustrações. Além disso, as imagens fazem parte do texto e deixá-las de fora tiraria o sentido. Isso torna a leitura agradável, fácil, objetiva e precisa. É importante entender a posição de cada personagem no texto. Colomer (2017) afirma que cada personagem deve ter voz própria, desde que isso não interfira na mensagem do narrador, no caso da obra entendemos que há pausas, se a obra fosse mediada, o mediador deveria falar por cada personagem, sem esquecer o foco narrativo e o quanto ele é o mais importante.

Figura 17: Pai desenredando o cabelo



Fonte: Cherry, 2020.

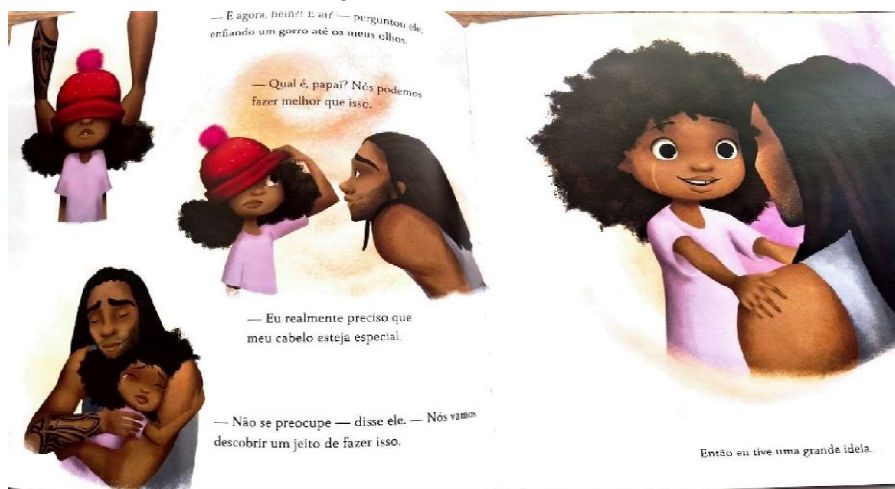
O início da narrativa corresponde ao que Colomer (2017, p. 258) conceitua. Para a autora, “nas primeiras páginas, a história deve estabelecer o mundo de ficção, oferecer elementos ao leitor que lhe permitam juntar-se ao tom do relato e seduzi-lo para continuar a leitura”. Recapitulando o início de nossa análise, podemos entender que a história começa através da imaginação de Zuri, bem como o ambiente é o lar, ou seja a casa da menina e de sua família.

Ao usar a obra para mediação da leitura, o importante nesse momento é que o mediador crie formas para que o leitor se interesse em continuar a leitura, a forma como o texto é entregue é o fator principal para a aceitação de uma obra. Sobre o final da história, Colomer (2017, p. 261) elenca que o “desenlace positivo dos contos populares foi justamente um dos aspectos mais valorizados pelos psicólogos que analisaram a literatura infantil ao longo do século”.

A obra amor de cabelo é dividida em duas categorias, final feliz e final aberto, a primeira categoria seria por suportar situações desconfortáveis para constituir um final feliz, pois para que Zuri, consiga o penteado que deseja, ela precisa acreditar em si mesma e também em seu pai. E isso acontece depois de um longo processo de dificuldade para pentear o cabelo. Essa situação cria conflito entre pai e filha, até mesmo indiretamente porque Zuri, parece zangada por conta disso, tanto que ela chora como podemos ver na figura 16.

E a segunda categoria, fica por conta da personagem da mãe da garota. A história ganha um tom dramático quando percebemos que ela está fisicamente frágil. Aqui, vemos um pequeno grau de abertura no final do livro, embora nos faça ver que realmente existe um final feliz, o final aberto, se adequa a uma visão mais completa da realidade. Em que a maioria dos conflitos não podem ser resolvidos em uma única vez, ou pelo menos não completamente.

Figura 18: Resolvendo conflito



Fonte: Cherry, 2022.

Outro detalhe importante para encerrar a categoria de análise literária narrativa é a avaliação de aspectos especialmente interessantes, já mencionamos passagens diversas ao decorrer da análise, desde o humor ao drama. Podemos identificar na passagem do texto a empatia do leitor, outro fator é que a capa de Zuri, tem capacidade de transmitir mensagens que podem ser interpretadas pelo leitor de várias maneiras. Podendo referir-se a autoestima da criança, o processo de construção de identidade na infância, a relação com os pais, a relação de empoderamento que passa de mãe para filha, “a valorização da estética negra” (Chaveiro, 2023, p. 43). Utilizando um vocabulário apropriado para crianças, sem insultos ou duplos sentidos.

Figura 19: Penteando o cabelo



Fonte: Cherry, 2020.

Compreendendo essa parte, passamos para a análise da ilustração. Colomer (2017) sugere que meninos e meninas podem iniciar aprendizagem da linguagem visual através dos livros ilustrados. E quanto à comunicação que os ilustradores desejam transmitir, existem algumas opções, “por empatia emotiva, por desafio intelectual e por difusão do conhecimento. A obra amor de cabelo entra na primeira via de comunicação, a empatia emotiva.

O livro tem formas arredondadas, cores neutras e tons que transmitem sensibilidade. “É uma via que busca estimular a efetividade e a simpatia por meio do uso de formas arredondas, cores primárias, tons suaves e outros recursos, apreciados como “linguagem para crianças” por parte dos adultos”. Os fundos utilizados remetem à pintura à mão com lápis de cor e giz de cera.

Podemos observar claramente na ilustração que antecede as boas-vindas “a mamãe” de Zuri. Transmite delicadeza ao tratar de um tema muito importante para a sociedade, o cuidado com o cabelo na infância.

Figura 20: O Moicano afro como o penteado perfeito



Fonte: Cherry, 2022.

Analisando a figura 18, concordamos com a via de comunicação utilizada, o fundo, como pode ser visto na primeira página, possui formato circular, tons claros que misturam o verde e amarelo, enquanto há detalhes de pontos de luz em formato de estrelas. O fundo parece flutuar, os detalhes de cada acessório, as características físicas, a sombra focalizando o cabelo. As ilustrações não fixam em cenários da vida real, embora apareçam o quarto e a sala, não é o foco da ilustradora. Tudo isso

contribuí para o contato da criança com o livro e seu interesse por ele, pois as ilustrações atraem muita atenção dos pequenos.

O número de linhas textuais fornecidas pelo autor, facilitam a leitura, mas não a mediação, apesar de que o mediador não necessita contar a história tão fielmente ao livro, ele pode elaborar maneiras diferentes de narrar. Sem fugir do propósito, é claro. A legibilidade da fonte não ajuda nesse processo, pois, às vezes, a ilustração chama mais atenção do que o texto em si. Como podemos observar na figura a seguir.

Figura 21: Chegada da mãe de Zuri



Fonte: Cherry, 2022.

Em termos de ilustrações, observamos que houve um grande investimento. O esquema de cores, recursos e detalhes são cuidadosamente pensados para as crianças. A textura da página quando passamos, remete a desenhos feitos a mão. Como dito anteriormente, isso lembra muito a infância e os primeiros tempos de escola. Constatamos que essa seja a ideia da ilustradora.

Sobre os elementos materiais do livro, para Colomer (2017, p.272):

Os elementos materiais de alguns livros infantis apresentam características particulares. Pode ser que estes aspectos obedeçam simplesmente a critérios de publicação editoriais. Mas pode ocorrer que tenham sido escolhidos para contribuir à interpretação da obra em estreita interdependência uns com os outros.

No livro Amor de cabelo, diversas características tornam o livro único. As dimensões da obra são grandes (25cmX25cm), o livro precisa de apoio entre as mãos

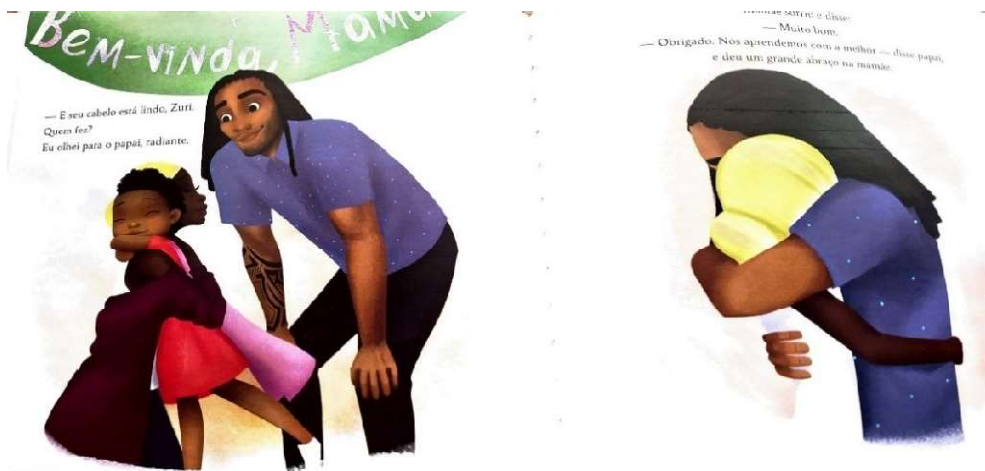
para segurá-lo. Colomer (2017) menciona que livros de dimensões grandes devem ser lidos com a ajuda dos adultos. No caso da obra analisada, o livro parece ter sido feito para ser exposto para grupos ou afins.

É um livro quadrado de capa dura com capa, quarta capa e guardas. As guardas do livro são roxas e mencionam o nome da obra, então ao abrir o livro o leitor já sente essa conexão.

A história, às vezes, aparece em duas páginas, cuja a imagem “não respeita a divisão, enquanto em outras, apenas uma página contém “sequências de ação” (Colomer, 2017, 275). Além disso, compõem o texto em associação, pois a colocação pode ser utilizada para criar determinados efeitos. (Colomer, 2017).

O livro é um ponto de partida para temas que auxiliem na educação das crianças. “O formato grande, se utiliza também comercialmente em virtude de sua conotação de “grandes obras” ou “grandes autores” em cuidadas coleções de clássicos” (Colomer, 2017, p. 27).

Figura 22: Boas vindas



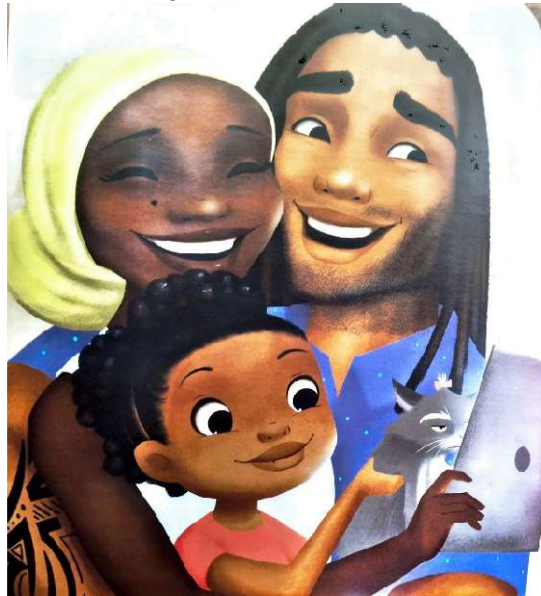
Fonte: Cherry, 2022.

Como pode-se reparar nas figuras que estabelecem a análise, o fundo utilizado é o branco isso porque “é um espaço abstrato que oferece um amplo campo à ação e que favorece a concentração na cena, ressaltando o texto” (Colomer, 2017, p. 279).

O fundo branco evidencia todos os elementos do livro, sobre a análise da relação entre texto e imagem.

O livro *Amor de cabelo* se insere na análise de texto. Vemos que o conjunto de ilustrações possui uma certa hierarquia, isso é, por elas serem grandes e atrativas acabam sobressaindo sobre o texto.

Figura 23: Final da história



Fonte: Cherry, 2022.

Diante disso, ao finalizar a análise, observamos o último trecho:

“Meu cabelo é mamãe, papai e eu.

É amor de Cabelo”.

Esse trecho reforça o elemento chave do enredo, além do cabelo, essa ilustração final mostra que união, amor e afeto vão além do cuidado com os fios. Elenca a importância da contribuição familiar no processo de educação, empoderamento e resgate da autoestima da criança preta. *Amor de cabelo* é um livro simples e curto, mas carrega uma mensagem importante e necessária para a formação de pequenos leitores.

O objetivo é educar e ensinar as crianças a se amarem, a se verem representadas nas obras. É sobre amor próprio, companheirismo e resgate de sua

ancestralidade, é valorizar a beleza negra e mostrar para a sociedade fatores positivos sobre o cabelo crespo, sobre a negritude. Amor de cabelo é um livro que rompe com estereótipos e preconceitos, pois abrange a maior parte do tempo a valorização da estética negra.

Quanto a adequação à competência do leitor, Colomer (2017, p. 293) diz que “os livros infantis e juvenis costumam ter muito presentes seus destinatários ajustando seus recursos ao que a experiência social considera adequado para uma ou outras idades”. Portanto, esta é uma obra que pode ser lida por todos, não apenas pelas crianças, até mesmo Cherry (2022, n.p) enfatiza isso quando menciona que a obra é para as filhas que “nunca estão grandes demais para precisar da ajuda dos pais e para os pais que amam cuidar das filhas” (Cherry, 2022, n.p).

“Amor de Cabelo é um livro sem tópicos de atribuição, isto porque livros com pouco texto e muita imagem não significam que a obra seja só para as crianças. Para Colomer (2017, p. 295) esse tipo de livro “ajuda os leitores com menor habilidade leitora, mas com capacidade de compreensão e interesses próprios de sua idade”. Além disso, a seleção de livros, como dito anteriormente é uma etapa muito importante principalmente para a competência leitora, respeitando a diversidade e habilidades dos leitores.

É por isso que entendemos a importância do uso do livro Amor de cabelo para promover uma educação antirracista.

O livro pode ser utilizado para práticas pedagógicas, porque dispõe de uma abordagem sensível ao lidar com questões sociais e temas relevantes. A obra também reforça a importância de ter orgulho dos cabelos crespos e cacheados.

Zuri, é uma criança que não apresenta conflitos por causa do seu cabelo, pelo contrário, ela o exalta. Isso mostra para as crianças como Zuri, que seus cabelos e seus traços são lindos, os penteados mágicos de Zuri, certamente lembrarão os pequenos, sua familiaridade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à produção na área, a realização deste estudo permitiu conhecer alguns aspectos da produção acadêmica da área de Biblioteconomia no que se refere às relações étnico raciais e refletir sobre a situação atual. É fato que a pesquisa apresenta uma limitação pois restringe-se aos artigos de periódicos, contudo sabemos que estes são produtos gerados em pesquisas e refletem o que está sendo apresentado nos eventos e investigado nas academias.

Por outro lado, podemos conferir que a produção sobre a temática ainda é incipiente, pois inicia nos anos 2000, tendo um aumento no final da última e início da presente década. Não podemos afirmar que é uma área consolidada, tanto pelo pouco número de trabalhos, quando comparada a outras subáreas dentro da Biblioteconomia, quanto pelos relatos dos autores dos textos analisados que evidenciam essa realidade em suas produções.

Também constatamos que a produção se concentra numa rede de poucos autores que tem envidado esforços para fortalecer o campo epistemológico dessa área. Concluímos que quando “escrevemos sobre os negros”, estamos falando de: produção sobre Biblioteconomia e o povo negro; O bibliotecário negro/A biblioteconomia Negra; O bibliotecário, a biblioteca e a postura antirracista, dentro desta categoria há uma subcategoria que é a mediação da leitura e as relações étnico raciais, mas que ela quase não aparece; O ensino de Biblioteconomia e as relações étnico raciais; E as coleções temáticas sobre a Etnia Negra.

Diante de tudo isso, em relação ao primeiro objetivo específico exposto: “averiguar como a Biblioteconomia tem abordado as relações étnico-raciais na produção acadêmica, foi possível constatar que o investimento em mais pesquisas sobre a temática na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação é de fato urgente e deve ser colocado em pauta, pois ainda é um avanço pequeno em quantidade, embora seja significativo em qualidade.

O aumento das pesquisas sobre o tema na Biblioteconomia fará com que ele alcance notoriedade no campo. Além disso, é importante que mais pesquisadores negros (as) possam aplicar suas descobertas científicas, pois a amplificação de suas vozes, muitas vezes silenciadas, contribuem para um número maior de escritas e a construção de um espaço diversificado. Essas ações ajudam a garantir a luta contra o racismo, contra a discriminação e a desvalorização do tema.

Em relação ao segundo objetivo, “verificar qual o papel do bibliotecário e das bibliotecas na promoção do antirracismo, de acordo com a Literatura da área de Biblioteconomia, entendemos que o bibliotecário tem como uma das funções atribuídas, saber fazer uma boa seleção das obras, essa seleção deve ser feita cuidadosamente. Incluindo obras que tratem também de temas sociais, além disso, deve estar familiarizado com a literatura infantil, pois esta tem o poder de ajudar a construir a identidade que deve ser trabalhada na infância, além de estimular a criatividade, o desenvolvimento do senso crítico e a imaginação das crianças.

Para isso o profissional precisa desenvolver ações de mediação da leitura para a promover obras literárias, como “Amor de Cabelo” e tantas outras nas bibliotecas. Selecionando livros que rompam com associações e representações ruins sobre os negros. Ademais, é papel do bibliotecário e das bibliotecas utilizar a mediação da leitura e a literatura infantil como uma ferramenta que é capaz de trazer pontos positivos sobre raça, cultura e etnia, quebrando estereótipos, principalmente quando essa é voltada para crianças pretas.

Para atender o objetivo de “identificar quais as contribuições a literatura infantil e em especial a obra “Amor de cabelo pode trazer para as crianças e a discussão sobre antirracismo, a pesquisa possibilitou analisarmos a obra e diante disso, através da proposta de Colomer (2017) verificar que o livro “Amor de Cabelo foi pensado não somente para as crianças, mas também para adultos que não puderam ter acesso a obras que trouxesse o cabelo afro de maneira positiva e sem atribuições que reforcem estigmas racistas.

Todos os elementos do livro, narrativa, ilustrações, elementos materiais, a relação do texto e imagem são utilizados na obra de forma que a criança se aproxime da sua própria realidade. O livro pode contribuir para o antirracismo nas bibliotecas e espaços de educacionais, por retratar a criança negra, famílias afrocentradas e a magia dos cabelos crespos e cacheados, os pequenos podem ver as suas identidades refletidas na literatura e sentir que as pertencem. e crianças não negras aprendem a ver beleza nisso.

Essa é importância da representatividade e empoderamento, principalmente para meninas e mulheres negras que foram e ainda são em sua maioria vítimas de racismo recreativo e opressão estética. A representação do cabelo afro de forma positiva é quebrar com essas mazelas, é diminuir com essa opressão. Além disso, outras crianças, mesmo que não sejam crianças pretas, podem normalizar as

interações com a diversidade e desenvolver na infância, o respeito às diferenças e também enxergar a beleza anteriormente mencionada. Portanto, a obra Amor de cabelo pode contribuir positivamente para o antirracismo, por trazer todas essas questões levantadas acima.

Concluimos que o debate sobre as relações étnico raciais na Biblioteconomia e Ciência da Informação em conjunto com a Mediação da leitura tem potencial para avançar. Mas, é preciso mais, evoluir mais. As pesquisas sobre a temática precisam ser expandidas, é importante essas discussões no âmbito acadêmico, ademais a obra “Amor de Cabelo” é um livro que pode ser utilizado para contribuir para mudar esse cenário.

Esse trabalho é um pequeno passo, mas estamos fazendo nossa parte. Com este estudo, pretendemos ir além e assim ajudar a oferecer um espaço educacional e antirracista no qual todos os temas relevantes para uma sociedade mais justa possam ser discutidos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/enfrentamento-ao-racismo/obras_digitalizadas/chimamanda_ngozi_adichie_-_o_perigo_de_uma_historia_unica.pdf. Acesso em: 06 dez. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015.

ALMEIDA, R. B. Sozinho, me ajoelho; Juntos, nos levantamos: gesto e performance em levantes. **Galáxia**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/TN4ySX7t4B9CksDRZdtQxbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ALMEIDA, S; L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2019. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. Disponível em: https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALVES, F. A. C.; CORTES, G. R. Mediação da informação consciente e aquilombamento para um protagonismo negro no ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/195159>. Acesso em: 27 jul. 2023.

AMORIN, A. de M. F. *et al.* Ações afirmativas e seus engendramentos atuais: o papel das cotas raciais como recurso de mobilidade social do negro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL: RECURSOS NA LUTA CONTRA A POBREZA. 2010, Montes Claros. **Anais** [...]. 2010. Disponível em: http://www.coloquiointernacional.com/anais/anais_terceiro/2_identicidades/4_barbara_terezinha_sepulveda.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

ANTHUNES, A. **Young Love: Animação que acompanha as aventuras e aprendizados de uma família negra já está disponível na HBO Max**. Mundo Negro, 2023. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/young-love-animacao-que-acompanha-as-aventuras-e-aprendizados-de-uma-familia-negra-ja-esta-disponivel-na-hbo-max/#:~:text=Sign%20in-,'Young%20Love'%3A%20Anima%C3%A7%C3%A3o%20que%20acompanha%20as%20aventuras%20e%20aprendizados,est%C3%A1%20dispon%C3%ADvel%20na%20HBO%20Max&text=Dando%20continuidade%20%C3%A0%20hist%C3%B3ria%20do,Criado%20por%20Matthew%20A>. Acesso: 11 nov. 2023.

AQUINO, M. A. A inclusão afrodescendente na era da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 61-75, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40184>. Acesso em: 27 jul. 2023.

AQUINO, M. de A.. *et al.* Dissonâncias e assimetrias na produção de conhecimento na UFPB: (in)visibilidade de temas sobre negros (as). **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16838>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ARAÚJO, R. F.; SILVA JÚNIOR, J. F. Blackfishing e a Transformação Transracial Monetizada. In: SILVA, T. **Comunidades, Algoritmos e Ativismos**: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRua, 2020.

BARBOSA, V. L. R.; BRÄSCHER, M.; PINTO, M. D. S.; SENA, P. M. B. **A inserção da etnia negra no curso de biblioteconomia da universidade federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas**. v. 13, p. 198-215, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1521>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLACK, K. Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197217>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BORTOLIN, S. **Mediação oral literária**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d112fae987f007343e599e4f87dda52f. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 05 maio. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm. Acesso em: 02 maio. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**: Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 28 maio. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.716%20C%20DE%205%20DE%20JANEIRO%20DE%201989.&text=Define%20os%20crimes%20resultantes%20de,de%20ra%C3%A7a%20ou%20de%20cor. Acesso em: 28 maio. 2023.

BRIDHTLY STORYTIME. **Hair Love**: read aloud picture book. Youtube, 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H6lw3gmX39Y&t=146s>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, p. 47-58, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/206976>. Acesso em: 10 out. 2023.

CAMPOS, A. F.; VALÉRIO, E. D. Aya biblioteca: investigação para a encontrabilidade da informação étnico-racial. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 2, p. 105-120, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165825>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CARDOSO, P. de J. F.; SILVA, F. C. G. da; COSTA, A.; LIMA, G. dos S. Os interagentes da biblioteca de referência NEAB/UDESC: avaliação de biblioteca especializada em temática africana, afro-brasileira e indígena <p> The reference library interacting NEAB/UDESC: library evaluation of specialized in african theme, afro-brazilian and indigenous. **Revista ACB**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 452–462, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1122>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CARDOSO, P. J. F.; GARCÊS, F. C.; LIMA, G. D. S. Biblioteca de referência do núcleo de estudos afro-brasileiros da universidade do estado de santa catarina, brasil: avaliação dos empréstimos entre 2008-2013 reference afro-brazilian studies library of university of state santa catarina, brazil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 1, p. 102-110, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69720>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. **Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador.**, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202741>. Acesso em: 01 set. 2023.

CAVALCANTE, L. E. **Mediação da leitura e alteridade na educação literária:** Informação & Sociedade: Estudos, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153387>. Acesso em: 06 out. 2023.

CERRAO, N. G. Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197206>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CHAVEIRO, M. M. R. de S. Infância e Interseccionalidade: Crianças Negras e Cabelos Crespos. **Revista Memorare**, v. 10, n. 1, p. 30-45, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/tamyr/Downloads/Inf%C3%A2ncia+e+Interseccionalidade +Crian%C3%A7as+Negras+e+Cabelos+Crespos.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CHERRY, M. A. **Amor de Cabelo.** Ilustração Vashti Harrison; tradução Nina Rizzi. Rio de Janeiro: Galerinha, 2022. Disponível em: <https://www.dirzon.com/Doc/Details/telegram:AMOR%20DE%20CABELO.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CISCATI, R. **Enfrentando o racismo:** como ser antirracista, segundo 4 ativistas. Brasil de direitos. Publicado em: 20 nov. 2019. Disponível em: <https://brasildedireitos.org.br/atualidades/como-ser-antirracista-segundo-quatro-ativistas>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSTA, B. C.; FONTANARI, A. M. F.; ZOLTOWSKI, A. P. Z. Como escrever um artigo de revisão sistemática: um guia atualizado. In: SAMPAIO, M. I. C. S.; SABADINI, A. A. Z. P. S.; KOLLER, S. H. K. Produção científica: um guia prático. São Paulo (SP): **Instituto de Psicologia - USP**, 2022.

COSTA, F. C. da S.; MELO, Daniella Alves de. Racismo é (só) falta de informação? **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160797>. Acesso em: 13 abr. 2023.

COSTA, S. da R.; PEREIRA, S. da S.; DIAS, L. R. Literatura Infantil e Reflexões Antirracistas no Cotidiano da Primeira Infância. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 125–139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CURVO, L. F. S. A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial = the school library from the perspective of promoting racial equality. **Revista Bibliomar**, v. 20, n. 1, p. 106-130, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161125>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FARIAS, L.D. **Mediação de Leitura Literária em Uso: Conceito e Prática**. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em literatura comparada) - Programa de pós graduação, Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/7219/Media%C3%A7%C3%A3o%20de%20Leitura%20Liter%C3%A1ria%20em%20Uso%3A%20Conceito%20e%20Pr%C3%A1tica?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 set. 2023.

FERREIRA, L. C. S.; CORTES, G. R. Enfrentando a violência contra as mulheres por meio da informação: o olhar dos/as estudantes de biblioteconomia. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 2, p. 19-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71519>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FLECK, F. de O.; DA CUNHA, M. F. V.; CALDIN, C. F. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 194–206, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23051>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FIORAVANTE, E. F. **Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da biblioteconomia: uma conversa necessária e possível.**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160957>. Acesso em: 27 jul. 2023. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **A violência contra pessoas negras no Brasil 2022**. Infográfico de divulgação, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2022.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GARZON, S. M. P.. A face oculta do racismo no Brasil. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rcd/article/view/910>. Acesso em: 14 jun. 2023.

GIFE. **Apesar do aumento de pessoas negras nas universidades, cenário ainda é de iniquidade**. Publicado em: 19 set. 2022. Disponível em: <https://gife.org.br/apesar-do-aumento-de-pessoas-negras-nas-universidades-cenario-ainda-e-de-desigualdade/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 738-752, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71694>. Acesso em: 27 jul. 2023.

INI, C. A. de M. **Criação de esconderijos**: funções do mediador de leitura. *In*: NUNES, M. F. et al. (org.). *Ler para mediar: a literatura infantil na roda*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 82-99. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/files/ugd/6f8845_813a8fd7a7974c17a12418a74368f0c2.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

JURI, P. **The Story Behind “Hair Love.”** All SFFILM Education, Califórnia, 2019. Disponível em: https://sffilm.org/wp-content/uploads/2019/10/SFFILM_EDU_StudyGuide_Hair-Love.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAURINDO, K. R.; PIZARRO, D. C.; PIZARRO, D. C. Mulheres negras vítimas de violência doméstica: a visibilidade dada sobre a temática na biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 4, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169840>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LIMA, G. D. S.; CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13 No 1, n. 1, p. 223-238, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136023>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LIMA, G. D. S.; SILVA, F. C. G.; COSTA, A.; SILVA, A. S.; SOUZA, G. K. S. Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 88-103, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100193>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LIMA, K. V. **Formação da identidade negra**: uma análise da obra infantil sobre o cabelo de Lelê. 22f. Monografia (Graduação) - Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4648>. Acesso em: 02 set. 2023.

LOPES, F. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, M. N. Relações raciais e mediação da informação: breves considerações. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 96-113, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72414>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LOPES, F. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, M. N. da. Relações raciais e mediação da informação: breves considerações. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 96-113, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72414>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LUCIANO, M. C. F.; CORTES, G. R. Violência contra as mulheres e a mediação do/a bibliotecário/a - centro estadual de referência da mulher Fátima Lopes. **Biblionline**, v. 13, n. 4, p. 74-89, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n4.39065](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n4.39065) Acesso em: 27 jul. 2023.

MAGALHÃES, S. **Lace: o que é, como usar e qual a diferença entre lace e peruca**. Vogue, 2022. Disponível em: <https://vogue.globo.com/beleza/noticia/2022/03/lace-o-que-e-como-usar-e-qual-diferenca-entre-lace-e-peruca.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARTINS, L. R. de S.; CHAVES, Í.T.; CAVATI SOBRINHO, H. Do desenvolvimento de coleções à formação de acervo afrocentrado: uma análise na Universidade Federal do Ceará. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS, 1.; ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIA(OS) NEGRAS(OS) E ANTIRRACISTAS. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s.n], 2021. p. 1-6. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60935>. Acesso em: 09 abril 2023.

MORAES, C. de F. *et al.* Meu Cabelo não é duro: uma análise de colonial sobre o racismo enquanto produção de violência. In: GEVEHR, Daniel Luciano (org.). **Raça, Etnia e Gênero**. Editora Científica Digital, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/211106804>. Acesso em: 25 maio 2023.

MOREIRA, A. Racismo Recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (**Feminismos Plurais, Coord. Djamila Ribeiro**). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Racismo_Recreativo_%28%28Feminismos_Plurais%29_-_Adilson_Moreira.pdf?1599239721. Acesso em: 25 mai. 2023.

MÜLLER, G.; GOMES, S. H. A.; ESTRELA, H.; SILVA, J. H. C. Qual a cor da Biblio? **Revista Folha de Rosto**, v. 5 n. Especial, n. Especial, p. 88-98, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136567>. Acesso em: 27 jul. 2023.

NUNES, M. C.I; SANTOS, F. de O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjiXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/>. Acesso em: 1 set. 2023.

NUNES, M. F. **Ler literatura infantil é ler** o quê? In: NUNES, M. F. et al. (org.). Ler para mediar: a literatura infantil na roda. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 55-67. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/files/ugd/6f8845_813a8fd7a7974c17a12418a74368f0c2.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

PALHARES, M. C.; SANTOS, L. H. D. A biblioteca pública cora coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento às ods 5, 10 e 16. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194885>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PAPIM, A. A. P. A função social da literatura na Educação Infantil: produção de sentido e desenvolvimento humano. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/17227>. Acesso em: 10 out. 2023.

PESTANA, C. V. de A.. **Não existe lápis cor de pele**: a construção da identidade negra na literatura infantil. Literafro: o portal da literatura afro-brasileira. Belo Horizonte/MG. Publicado em: 22 jun. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1540-cristiane-pestana-nao-existe-lapis-cor-de-pele-a-construcao-da-identidade-negra-na-literatura-infantil>. Acesso em: 12 mar. 2023.

QUEIROZ, R. C. de S. Os efeitos do racismo na autoestima da mulher negra. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 12, n. 40, p. 213-230, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/tamyr/OneDrive/C3%81rea%20de%20Trabalho/9475-37735-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zJm2DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=manual+antirracista&ots=9p85pNmlut&si>

g=ApnpQ7DXx6EOuhtBpnxP_MhY8e0#v=onpage&q>manual%20antirracista&f=false.
Acesso em: 8 jun. 2023.

SÁ, C.; FRANCELIN, M. Afrocentricidade, memória e informação. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168568>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SALLVE. **Se você ainda não viu “Amor pelo cabelo” pare tudo e assista**. Publicado em: 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.sallve.com.br/blogs/sallve/hair-love>. Acesso em: 26. mai. 2023.

SANTANA, V. A.; AQUINO, M. A. A responsabilidade social e ética e a inclusão de afrodescendentes em discursos de profissionais da informação em universidade pública. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16695>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS JÚNIOR, S. A. R. dos. **Black Lives Matter?** um debate sobre igualdade racial em tempos de COVID 19. FAPERGS: Observatório Socioeconômico da COVID-19. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discuss%C3%A3o_06_-_Black_Lives_Matter_Igualdade_Racial_em_t_JTkqpcV.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, E. D. J. D.; SANTANA, R. D.; MADUREIRA, J. C. M.; SANTOS, Y. P. D. A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da biblioteca da faculdade de arquitetura da UFBA. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. ed., p. 65-81, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193857>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, H. Discriminação racial no Brasil. In: SABOIA, Gilberto Vergne (org.). **Anais de seminários regionais preparatórios para a conferência mundial contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata**. Brasília: Ministério da Justiça. 2001. p. 81-102. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/100000-Seminarios_Regionais_Preparatorios_para_Conferencia_Mundial_Contra_o_Racismo_Discriminacao_Racial.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

SANTOS, R. F. D.; VALÉRIO, E. D. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. Especial, p. 14-23, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114056>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, S. R. O.; ARAÚJO, R. F. Questões étnico-raciais em pesquisas na base dimensions: dados de produção, uso e atenção on-line. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164945>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, W. F. dos.; CAMPOS, D.M.C de. O uso dos Dreadlocks e sua Resignificação na Juventude Contemporânea. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL. **Anais [...]**, 2016. Curitiba, Paraná. 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1125-1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SCHILICKMANN, R. **Racialização na infância**: o que a literatura tem a ver com isso? Dissertação (mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação– Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p. 145. 2019. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007b/00007bfd.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SENA, P. M. B.; SENA, P. M. B. Entrevista com a bibliotecária e professora moçambicana Delfina Lázaro Mateus. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 491-497, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120805>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA JÚNIOR, J. F. DA. Mediações da informação em blogs de funk: um olhar a partir da análise crítica do discurso. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 3, p. 38-53, 27 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/557>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SCHNEIDER, M. A. F. Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 13, p. 23-32, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145248>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SEVERO, R. P.; AQUINO, M. A. Imagens de exclusão de negros /as em produção de conhecimento nas universidades públicas. images of exclusion of blacks in knowledge production at public universities. **Ponto de Acesso**, v. 7, n. 3, p. 78-92, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69210>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SILVA, A. C. E. da. Bibliotecária Educadora: o ensino da Cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. In: D. B. et.al. **Epistemologias Negras**: relações raciais na Biblioteconomia. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (Selo Nyota) 312 p. Disponível em: https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a_07c2b6ea338140db8a859ecdc8219171.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q. BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, A. S.; LIMA, G. D. S.; SILVA, A. S. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 333-344, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120782>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, A. C. da. O movimento Negro. In: SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático**: o que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011. p. 115 - 136. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8688/1/Ana%20Ceia%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2023.

SILVA, D. M. F.; MUCCILLO, M. O.; LIMA, I. F.; AZEVEDO NETTO, C. X. Práticas informacionais e relações étnico-raciais. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 104-120, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194747>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, D. M. F.; VALÉRIO, E. D.; CARMO, N. L. Negra intelectual na biblioteconomia do cariri cearense. **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 28-47, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160817>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G. A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de biblioteconomia: avaliação em instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 143-182, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121353>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SILVA, F. C. G.; ALVES, A. P. M.; SILVA, R. A. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do encontro nacional e internacional de bibliotecárias(os) negras(os) e antirracistas (2019-2021). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197216>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203875>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; SALES, R.; SALDANHA, G. S. Dorothy Porter Wesley e a organização do conhecimento na coleção especial moorland-spangarn research center. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168634>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; SALES, R.; SILVA, R. A. Arturo Schomburg y su contribución a la biblioteconomía negra: de las colecciones negras al schomburg center for research in black culture. **Palabra Clave (Argentina)**, v. 12, n. la plata, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/222682>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; SILVA, R. A. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198025>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; LAURINDO, K. R.; SILVA, R. A. Racismo na literatura científica em biblioteconomia e ciência da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XXII ENANCIB, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202092>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; PIZARRO, D. C. O ensino de história da África em cursos de biblioteconomia brasileiros. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/212189>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S. Biblioteconomia negra brasileira: caminhos, lutas e transformação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122306>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; SILVA, R. A. Da ausência à evidência: notas teórico-críticas sobre o princípio da ausência, epistemicídio e reparação epistêmica em bibliotecas e biblioteconomia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 47-72, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198466>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G.; ALVES, A. P. M.; SILVA, R. A. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do encontro nacional e internacional de bibliotecárias(os)

negras(os) e antirracistas (2019-2021). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197216>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S. **Bibliotecári@s negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em: https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a_07f0971bd67e4fe69a56d845f3d36b0a.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

SILVA, F. C. G.; PIZARRO, D. C.; SALDANHA, G. S. The african and afro-brazilian approaches in Library and Information Science. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**; v. 10 n. 2 (2017), v. 24, n. 2. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151724>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. C. G. da; ALVES, A. P. M.; SILVA, R.A da. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do encontro nacional e internacional de bibliotecárias(os) negras(os) e antirracistas (2019-2021). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197216>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SILVA, I. C. O.; VALÉRIO, E. D. Mapeamento das produções científicas étnico-raciais indexadas na BRAPCI. **Informação & Informação**, v. 27, n. 3, p. 203-222, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/223909>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, L. K. R.; SALDANHA, G. S. Epistemologia social feminista negra (episfen). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197379>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, M. C.; SILVA, F. M. A.; AQUINO, M. A. A biblioteca digital Paulo Freire recuperando o conteúdo freireano para consolidação de políticas de ações afirmativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93225>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. do R.; JESUS, I. P. de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333>. Acesso em: 6 out. 2023.

SOUSA, G. A.; VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 128-144, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p128-144>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SOUSA, G. K. A.; VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 128-144, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p128-144>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SOUSA, M. A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30120>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUSA, R. S. C.; EUFRÁSIO, S. C. Práticas informacionais. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 37-63, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194759>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUZA, M. C.; SANTOS, F. B. dos. A BIBLIOTECONOMIA NEGRA NO BRASIL: levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 141–164, 2022. DOI: 10.18764/2526-6160v21n2.2022.20. Disponível em: <https://periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/20344>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, E. G. SANTOS, V. R. S. D.; MAFRA, H. F. Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 600-616, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159649>. Acesso em: 04 out. 2023. SPUDEIT, D. F. A. O. Entrevista - Francilene do Carmo Cardoso. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 215-224, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72632>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/120848>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da biblioteconomia. **Revista Folha de Rostto**, v. 5 n. Especial, n. Especial, p. 118-126, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136584>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VALÉRIO, E. D.; GARCIA, J. C. Análise das informações étnicorraciais a partir dos estudos métricos da biblioteconomia: um olhar cienciométrico. **Revista ACB**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 814–828, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/852>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VALÉRIO, E. D.; SILVA, D. M. F. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em biblioteconomia da universidade federal do cariri – UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, p. 132-145, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71526>. Acesso em: 2 jul. 2023.

VALÉRIO, E. D.; SANTOS, Raimunda Fernanda. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do (a) bibliotecário (a). **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 210-217, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106702>. Acesso em: 13 abr. 2023.

VERGÍLIO, I. **A importância das Perucas na construção da identidade**. 2020. ELLE. Disponível em: <https://elle.com.br/beleza/evolucao-perucas-lace-wigs>. Acesso em: 19 jun. 2023.